REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

EAA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

Relatório Autoavaliação do Triénio

2020/2023

Índice

Introdução..... 6

Metodologia..... 7

População Escolar em análise no ano letivo 2022/2023..... 8

Resultados..... 9

Objetivo Estratégico: Manter a Taxa de Sucesso *9*

Objetivo Operacional: Procurar garantir a sustentabilidade da Taxa de Aprovação/retenção 9

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade do Sucesso e das Aprendizagens 10

Objetivo Operacional: Melhorar o Sucesso Pleno 10

Objetivo Operacional: Melhorar a Qualidade das Aprendizagens 16

Objetivo Operacional: Promover competências que facilitem o acesso ao mercado de trabalho 21

Razões/causas para estes resultados..... 23

Análise e impacto das Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE)..... 27

Objetivo Operacional: Desenvolver a participação cívica dos alunos na escola e comunidade 36

Objetivo Operacional: Aprofundar práticas pedagógicas, práticas de avaliação e supervisão. 40

Objetivo Operacional: Adquirir e desenvolver competências necessárias à sua valorização pessoal e profissional..... 41

Objetivo Operacional: Consolidar a imagem do Agrupamento no exterior 42

Objetivo Operacional: Consolidar o papel das lideranças intermédias 46

Autoavaliação..... 49

Conclusão..... 51

Índice de Quadros

Quadro 1- População Escolar do Pré-Escolar no ano letivo 2022/2023 8
Quadro 2-População escolar Ensino Básico e Ensino Secundário no ano letivo 2022/2023....8
Quadro 3- População Escolar do Ensino Secundário Profissional no ano letivo 2022/2023....8
Quadro 4-Taxa de Aprovação/Retenção no ano letivo 2022/2023 9
Quadro 5- Taxa de Aprovação7Retenção ao longo do triénio 2020/2023 10
Quadro 6- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do 1º Ciclo no ano letivo 2022/2023....12
Quadro 7- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do 1º Ciclo ao longo do triénio 2020/2023 12
Quadro 8- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do 2º Ciclo no ano letivo 2022/2023....13
Quadro 9- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do 2º Ciclo ao longo do triénio 2020/2023 13
Quadro 10-Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do 3º Ciclo no ano letivo 2022/2023....14
Quadro 11-- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do 3º Ciclo ao longo do triénio 2020/2023 ...14
Quadro 12- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do Secundário no ano letivo 2022/2023 15
Quadro 13- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do Secundário ao longo do triénio 2020/2023 15
Quadro 14- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 1º Ciclo no ano letivo 2022/2023....16
Quadro 15- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 1º Ciclo ao longo do triénio 2020/2023....16
Quadro 16--Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 2º Ciclo no ano letivo 2022/2023....17
Quadro 17- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 2º Ciclo ao longo do triénio 2020/2023....17
Quadro 18- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 3º Ciclo no ano letivo 2022/2023....17
Quadro 19-Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 3º Ciclo ao longo do triénio 2020/2023....18
Quadro 20-Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do Secundário no ano letivo 2022/2023....18
Quadro 21- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do Secundário ao longo do triénio 2020/2023....18
Quadro 22-Comparação da média das Provas de final Ciclo do Agrupamento com a média Nacional ao longo do triénio 2020/2023 19

Quadro 23- Comparação da média dos Exames realizados no Agrupamento com a média Nacional ao longo do triénio 2020/2023 20
Quadro 24- Percentagem de alunos que concluíram a escolaridade obrigatória ao longo triénio 2020/2023 20
Quadro 25- Taxa de sucesso na avaliação modular nas turmas do Curso Profissional.....21
Quadro 26 – Resultados dos Cursos Profissionais ao longo do triénio 2020/2023.....22
Quadro 27- Impacto da disciplina "À Roda do Saber" e apoio educativo por Escola nas aprendizagens dos alunos 1ºCiclo ao longo do triénio 202072023.....28
Quadro 28- Impacto da Medida Desdobramento nos Resultados das disciplinas envolvidas ao longo do triénio 2020/2023.....29
Quadro 29- Percentagem de alunos que frequentam as Oficinas do Saber com Sucesso Pleno no ano letivo 2022/2023.....30
Quadro 30- Impacto da semestralidade nos resultados das disciplinas envolvidas ao longo do triénio 2020/2023.....31
Quadro 31 - Impacto do Apoio Tutorial Especifico no ano letivo 2022/2023.....32
Quadro 32- Impacto do Apoio Tutorial no ano letivo 2022/2023 33
Quadro 33- Percentagem de alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão por ciclo e por ano letivo do triénio 2020/2023.....35
Quadro 34- Percentagem de alunos com procedimentos disciplinares por ciclo no ano letivo 2022/2023.....36
Quadro 35- Percentagem de alunos com comportamentos e atitudes assertivas ao longo do triénio 2020/2023 37
Quadro 36- Percentagem de professores/educadores que participaram em ações de formação ao longo do triénio.....41
Quadro 37- Percentagem do pessoal não docente que participou em ações de formação 42
Quadro 38- Nº de protocolos realizados ao longo do triénio 2020/2023.....45
Quadro 39- Percentagem de parceiros que estão satisfeitos com a parceria 45

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Taxa de Aprovação ao longo do triénio 2020/2023 10
Gráfico 2- Evolução das competências avaliadas ao longo de 3 momentos 11
Gráfico 3- Evolução do Sucesso Pleno ao longo do triénio 2020/2023 15
Gráfico 4- Evolução da Qualidade das Aprendizagens ao longo do triénio 2020/2023 19

Introdução

"A Avaliação Interna é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho."

Vítor Alaíz (2003)

A avaliação do Projeto Educativo (PE) visa medir o grau de realização e satisfação das ações, medidas e atividades definidas no seu plano de ação estratégico, através das quais o Agrupamento se propôs desenvolver a sua ação educativa, no triénio 2020/2023. Esta avaliação, por um lado, constitui um processo de aferição dos resultados obtidos, das metas alcançadas e dos objetivos concretizados e pretende ainda fornecer indicadores para a elaboração do próximo PE, permitindo a adaptação de estratégias na planificação e organização internas e a construção do plano de ação estratégico. Por outro lado, a avaliação do PE visa a sua própria consolidação seguindo linhas orientadoras que constituem elementos de análise, reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, das dinâmicas e medidas implementadas, dos materiais/recursos e da atividade da Escola em geral.

Este documento serve pois para apresentar os resultados obtidos no final do ano letivo 2022/2023 e a evolução dos mesmos ao longo do triénio 2020/2023 de acordo com as metas e indicadores definidos no PE e dos respetivos PAA, baseando-se no processo de autoavaliação levado a cabo pela equipa ao longo destes três anos com recurso a estratégias diversificadas de recolha de dados, nomeadamente observação direta, análise documental, inquéritos (por questionário) aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais/encarregados de educação e tendo em conta a análise SWOT que permitiu identificar os pontos fortes e os pontos a melhorar do AECampo, assim como, alguns fatores críticos/determinantes de sucesso, internos e externos ao AECampo, que se concluiu poderem influenciar o próximo plano de ação.

Metodologia

Uma das finalidades do trabalho da Equipa de Autoavaliação é desencadear um processo de aprendizagem contínuo em toda a Comunidade Educativa desenvolvendo práticas de reflexão para reconhecimento das potencialidades e das fragilidades do Agrupamento numa ótica de melhoria. Esta estratégia avaliativa de proximidade feita pela, com e para a Comunidade Educativa é de cariz formativo e permite fortalecer a organização e a ação dos agentes educativos para além de produzir conhecimento da realidade do Agrupamento para a tomada de decisões fundamentadas acerca das prioridades para o seu próprio desenvolvimento e de respostas organizacionais mais eficazes.

Neste sentido, a equipa ao longo do triénio:

- Deu a conhecer aos órgãos de administração e gestão (Direção, Conselho Pedagógico e Conselho Geral) e às estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica (Departamentos Curriculares, Grupos disciplinares, Grupos de Ano e Equipas Educativas) os seus planos de ação anuais e respetivos propósitos;
- Partilhou com a Direção, por intermédio da Coordenadora da equipa, ao longo dos anos, perspetivas e propósitos, algumas inquietações e necessidades, tendo como preocupação a melhoria continua;
- Informou o Conselho Pedagógico dos seus propósitos e das suas ações, por forma a clarificar qual o contributo de cada um neste trabalho avaliativo, bem como para garantir mais e melhor envolvimento dos vários agentes da Comunidade Educativa (Coordenadores (as), Professores (as), Alunos (as), Pessoal não docente e Pais/EE);
- Elaborou questionários online com o objetivo de recolher a opinião dos Professores, Educadoras e Técnicos Superiores, bem como dos alunos, pais/EE, Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos, sobre o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no plano estratégico do PE, através das quais o Agrupamento desenvolveu a sua ação educativa ao longo dos três anos. Esta avaliação constituiu, ainda, um processo de aferição dos resultados obtidos, das metas alcançadas, dos objetivos concretizados, a fim de se conseguir a avaliação interna do trabalho desenvolvido, bem como recolher dados para a elaboração do PE para o triénio 2023/2026;
- Procedeu à leitura e análise documental dos relatórios dos Departamentos Curriculares, dos Grupos de Ano/Disciplinares, das Equipas Educativas, dos apoios educativos, dos projetos e clubes, da EMAEI, do GAAF e SPO, da Biblioteca Escolar, do PAA e ainda, sempre que necessário, das atas;
- Fez a recolha, tratamento e análise estatística dos resultados e a divulgação de informação;
- Elaborou relatórios informativos periódicos e relatórios finais com o objetivo de informar a Comunidade Educativa sobre o trabalho efetuado e o "caminho a percorrer".

É com base em todas estas dinâmicas de investigação ação que este relatório é elaborado.

População Escolar em análise no ano letivo 2022/2023

Educação Pré-escolar					
JI	**JI Azenha**	**JI Balselhas**	**JI Moirais**	**JI Outeiro**	**JI Retorta**
Grupos	22	18	23	20	18
	24	19	22	22	19
	26	____	____	____	20
Total	**72**	**37**	**45**	**42**	**57**
253					

Quadro 1- População Escolar do Pré-Escolar no ano letivo 2022/202

Ensino Básico e Secundário		
Anos de Escolaridade	**N.º de Turmas**	**N.º de Alunos**
1.º Ano	5	95
2.º Ano	5	100
3.º Ano	5	88
4.º Ano	5	76
1.º Ciclo	**19**[1]	**359**
5.º Ano	5	102
6.º Ano	5	123
2.º Ciclo	**10**	**225**
7.º Ano	6	106
8.º Ano	6	142
9.º Ano	5	140
3.º Ciclo	**17**	**388**
10.º Ano	3	61
11.º Ano	3	53
12.º Ano	2	32
Secundário	**8**	**146**

Quadro 2-População escolar Ensino Básico e Ensino Secundário no ano letivo 2022/2023

Outras ofertas formativas:

Anos de Escolaridade	N.º de Turmas	N.º de Alunos
10º (1ºD)	1	24
11º (2ºD)	1	9
12º (3ºC)	1	18
Curso Profissional (Secundário)	**3**	**51**

Quadro 3- População Escolar do Ensino Secundário Profissional no ano letivo 2022/2023

[1] Na escola Básica da Retorta há apenas três turmas, sendo uma mista 3.º/4.º Ano.

Resultados

As metas definidas para os diferentes objetivos estratégicos do PE apresentam 3 graus de concretização: não atingido; satisfatório ou plenamente atingindo. Optamos por fazer corresponder a cada grau uma cor na apresentação dos resultados. A **cor vermelha** significa que **a meta não foi atingida**; a **cor amarela** que apresenta um **grau satisfatório** e a **cor verde** que foi **plenamente atingida**.

Com base na análise dos vários documentos (Relatório de Estatística, dos documentos de monitorização dos grupos anos, das equipas educativas e dos relatórios de departamentos curriculares, …) e tendo presente as metas do PE a alcançar no final deste triénio, constatou-se que relativamente ao:

Objetivo Estratégico: *Manter a Taxa de Sucesso*

Objetivo Operacional: *Procurar garantir a sustentabilidade da Taxa de Aprovação/retenção*

- **Ano letivo 2022/2023**

	Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 2022/2023					
	Ano de escolaridade	**N.º total de alunos**	**N.º total de alunos Aprovados**	**Taxa de aprovação/retenção de final de Ciclo**		**Meta PE**
1º Ciclo (359)	**1º Ano**	**95**	**95**	**100%-0%** (nenhum aluno retido)	**100%-0% (nenhum aluno retido)**	**100%-0%**
	2ºAno	**100**	**100**	**100%-0%** (nenhum aluno retido)		
	3ºAno	**88**	**88**	**100%-0%** (nenhum aluno retido)		
	4ºAno	**76**	**76**	**100%-0%** (nenhum aluno retido)		
2º Ciclo (225)	**5.º Ano**	**102**	**102**	**100%-0%** (nenhum aluno retido)	**99,6%-0,4% (1 aluno retido)**	**98% - 2%**
	6.º Ano	**123**	**122**	**99,2% -0,8%** (1 aluno retido)		
3.º Ciclo (388)	**7.º Ano**	**106**	**103**	**97,2%-3,8%** (3 alunos retidos)	**96,1% -3,9% (12 alunos retidos)**	**94% - 6%**
	8.º Ano	**142**	**140**	**98,6%-1,4%** (2 alunos retidos)		
	9.º Ano	**140**	**133**	**95,0% -5,0 %** (7 alunos retidos)		
Secundário (146)	**10.º Ano**	**61**	**55**	**90,2%-9,8%** (6 alunos retidos)	**95,2%-4,8% (7 alunos retidos)**	**90% - 10%**
	11.º Ano	**53**	**53**	**100% -0%** (nenhum aluno retido)		
	12.º Ano	**32**	**31**	**96,9%** (um aluno retido)		

Quadro 4-Taxa de Aprovação/Retenção no ano letivo 2022/2023

Recordamos que, ao nível do secundário, qualquer disciplina com classificação inferior a dez em ano terminal, condiciona a conclusão do ensino secundário.

- **Evolução ao longo do triénio**

	Ciclo	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
Taxa de aprovação	1º Ciclo	99,5%	99,7%	100%	100%
	2º Ciclo	99,6%	100,0%	99,6%	98%
	3ºCiclo	99%	99,7%	96,9%	94%
	Secundário	98%	98,6%	95,2%	90%

Quadro 5- Taxa de Aprovação7Retenção ao longo do triénio 2020/2023

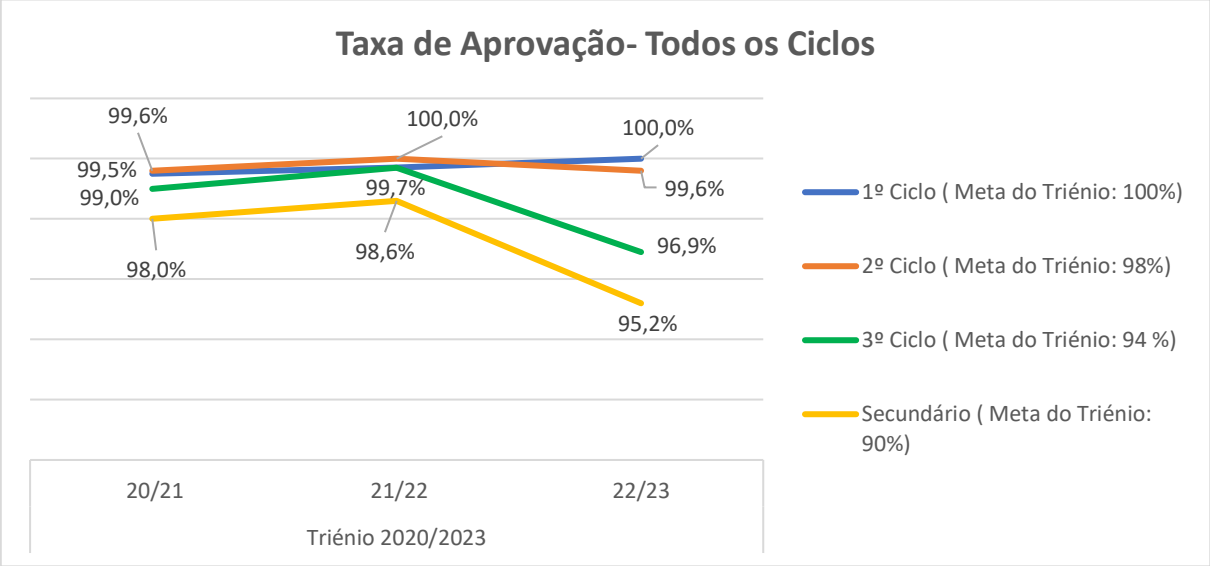


Gráfico 1 - Taxa de Aprovação ao longo do triénio 2020/2023

De acordo com os resultados apresentados no Quadro 5 e no Gráfico 1 verifica-se a **concretização plena da meta definida para cada ciclo**, no entanto é necessário prestar especial atenção na sustentabilidade da mesma no 3º Ciclo e Secundário.

Objetivo Estratégico: *Melhorar a qualidade do Sucesso e das Aprendizagens*

Objetivo Operacional: *Melhorar o Sucesso Pleno*

Educação Pré-escolar – universo de crianças - 253

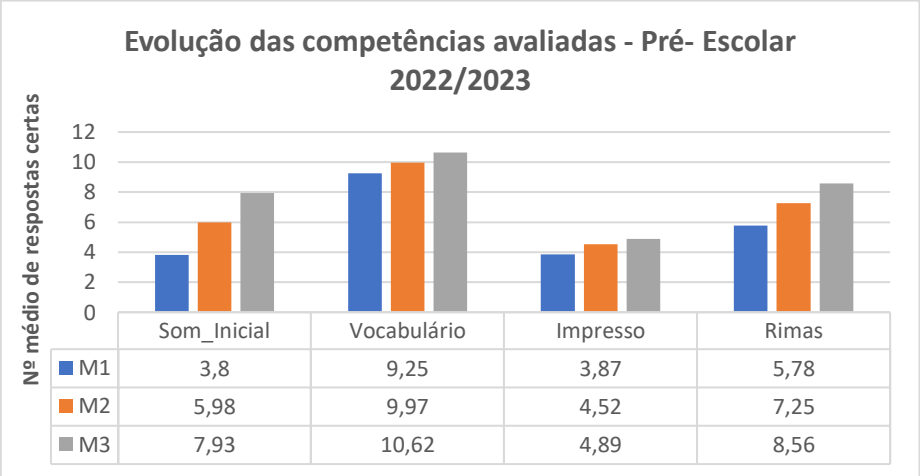
Com base na análise efetuada aos relatórios do Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar e ao relatório final do Projeto de Promoção de Competências de Literacia Emergente na Educação Pré-escolar,

constatou-se que, ao longo do triénio, a Educação Pré-escolar, na sua **função educativa,** apresentou resultados muito positivos, uma vez que a maioria das crianças realizou as aprendizagens essenciais nas três áreas de conteúdo, definidas no Perfil de Aprendizagens para a sua faixa etária, tendo por base metodologias ativas e participativas, adequadas aos interesses e necessidades das crianças.

Na sua **função preventiva**, foi de grande relevância o trabalho realizado nos grupos de crianças de cinco anos, em articulação com o Projeto de Promoção de Competências de Literacia Emergente na Educação Pré-escolar, bem como a aposta em projetos "Pensar Histórias", "Parque das Serras", "Desafios (com) Sentidos" e Projeto Bilingue que permitiram potenciar o desenvolvimento de aprendizagens e a consolidação das mesmas, com maior foco nos domínios da Linguagem Oral, Abordagem à Escrita e da Matemática. Por outro lado, possibilitou o despiste da necessidade de uma intervenção complementar com algumas crianças, de forma a colmatar as dificuldades identificadas.

Dos diferentes momentos em que decorreu o projeto, evidenciam-se três momentos:

- M1 – despiste universal (outubro 2022)
- M2 – monitorização dos desempenhos (janeiro 2023)
- M3 – avaliação final (maio/junho2023)



	Som_Inicial	Vocabulário	Impresso	Rimas
M1	3,8	9,25	3,87	5,78
M2	5,98	9,97	4,52	7,25
M3	7,93	10,62	4,89	8,56

Gráfico 2- Evolução das competências avaliadas ao longo de 3 momentos

Da análise do gráfico, observa-se que os resultados das análises de variância evidenciam ganhos estatisticamente significativos ao longo dos 3 momentos de avaliação, nas competências de consciência fonológica (som inicial e rimas). No entanto, apesar da evolução, não existiram diferenças significativas no vocabulário e nos conceitos sobre o impresso, ao longo do tempo. Contudo, reforça-se a importância deste projeto na promoção do sucesso e melhoria da qualidade das aprendizagens.

Quanto à **função social**, ao longo do triénio, a Educação Pré-Escolar mantém o grau de satisfação das crianças e dos Pais/EE tanto nas Atividades Educativas como nas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), continuando estas últimas a responder às necessidades das mesmas num horário alargado.

Estas três funções da Educação de Infância – educativa, social e preventiva – previstas na Lei – Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº 5/97) – assumem um papel preponderante na promoção da igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso para todas as crianças. As medidas implementadas permitiram a continuidade educativa, baseada numa intencionalidade pedagógica e em princípios e valores conducentes a transições seguras e significativas para a escolaridade obrigatória.

O trabalho colaborativo entre docentes, consubstanciado na partilha de estratégias, propostas de atividades e de projetos, assim como o trabalho em articulação com as famílias, promoveram o desenvolvimento das aprendizagens das crianças ao nível das três áreas de conteúdo das OCEPE (2016).

Ensino Básico

1.º Ciclo – universo de alunos - 359

Relativamente aos resultados do primeiro semestre, ao nível do 1.º Ciclo, constatamos que manifestam uma taxa bastante satisfatória ao nível dos alunos com **Sucesso Pleno**, como se pode verificar no quadro que se segue:

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Sucesso Pleno (Meta: 98%)	
		N.º alunos	%
1.º Ciclo	**359**	**347**	**96,7%**
1.º Ano	95	90	**94,7%**
2.º Ano	100	98	**98,0%**
3.º Ano	88	85	**96,6%**
4.º Ano	76	74	**97,4%**

Quadro 6- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do 1º Ciclo no ano letivo 2022/2023

Com base neste quadro, apenas 12 alunos (**3,3 %**) têm pelo menos uma negativa.

- **Evolução ao longo triénio**

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
Sucesso Pleno	**1.ºCiclo**			
	95,4% (345 alunos)	98,9% (343 alunos)	96,7% (347 alunos)	**98%**

Quadro 7- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do 1º Ciclo ao longo do triénio 2020/2023

Constatamos que ao longo do triénio os resultados em relação ao Sucesso Pleno oscilaram e levaram a que **o grau de concretização da meta definida para este indicador no PE seja apenas satisfatório**. Uma vez que no ano letivo 2021/2022, a meta foi atingida, é necessário verificar o que não permitiu garantir a sua sustentabilidade.

2.º Ciclo – universo de alunos – 225

- **Ano letivo 2022/2023**

Analisando os resultados escolares do 2.º Ciclo deste ano letivo, ao nível da percentagem de alunos com **Sucesso Pleno** verificamos que a meta definida no PE foi plenamente atingida.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Sucesso Pleno (Meta 95%)	
		N.º alunos	%
2.º Ciclo	225	214	95,1%
5.º Ano	102	97	95,1%
6.º Ano	123	117	95,1%

Quadro 8- - Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do 2º Ciclo no ano letivo 2022/2023

A partir deste quadro pode concluir-se que neste universo de alunos apenas 14 alunos (**4,9%**) tiveram pelo menos um nível inferior a três e desses apenas 2 alunos (**0,9%**) obtiveram três ou mais níveis inferiores a três.

- **Evolução ao longo triénio**

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
Sucesso Pleno	**2.ºCiclo**			
	89,7% (208 alunos)	92,4% (207 alunos)	95,1% (214 alunos)	95%

Quadro 9- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do 2º Ciclo ao longo do triénio 2020/2023

Constatamos que ao longo do triénio houve uma evolução em relação ao Sucesso Pleno tendo sido **plenamente atingida a meta definida para este triénio no PE**. É necessário garantir a sustentabilidade desta taxa neste ciclo nos próximos anos letivos.

3.º Ciclo – universo de alunos – 388

- **Ano letivo 2022/2023**

No 3.º Ciclo, como se pode apurar no quadro que se segue, os resultados escolares do final do ano letivo 2022/2023 ao nível dos alunos com **Sucesso Pleno** não foram atingidos estando muito afastados da meta

definida. Todos os anos de escolaridade deste Ciclo apresentam resultados insatisfatórios nesse indicador, sendo os do 8 e 9º ano os mais afastados.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Sucesso Pleno (Meta 85%)	
		N.º alunos	%
3.º Ciclo	388	261	**67,3%**
7.º Ano	106	83	**78,3%**
8.º Ano	142	99	**69,7%**
9.º Ano	140	79	**56,4 %**

Quadro 10-Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do 3º Ciclo no ano letivo 2022/2023

No universo do 3.º Ciclo (388 alunos), 127 alunos (**32,7%**) tiveram pelo menos um nível inferior a três e desses 36 (**9,3%**) obtiveram três ou mais níveis inferiores a três.

- **Evolução ao longo triénio**

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
Sucesso Pleno	**3.ºCiclo**			
	59,8% (205 alunos)	**77,5% (297 alunos)**	**67,3% (261 alunos)**	**85%**

Quadro 11-- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do 3º Ciclo ao longo do triénio 2020/2023

Constatamos que no 3º Ciclo, em relação ao Sucesso Pleno, **a meta definida no PE não foi atingida**. Ao longo do triénio houve uma evolução positiva de 2020/2021 para 2021/2022, no entanto de 2021/2022 para 2022/2023 verificou-se um retrocesso, o que condicionou o seu grau de concretização.

Ensino Secundário – universo de alunos – 146

- **Ano letivo 2022/2023**

No Ensino Secundário, na análise dos resultados escolares do final do ano letivo 2022/2023 constatamos que a meta definida no PE para o **Sucesso Pleno** foi atingida**.** Contudo, é de referir que foram os resultados do 11.º e 12.º ano que contribuíram para a consecução da meta, como se pode constatar no quadro que se segue.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Sucesso Pleno (Meta 85%)	
		N.º alunos	%
Secundário	146	124	**84,9 %**
10.º Ano	58	45	**73,8 %**
11.º Ano	52	47	**88,7 %**
12.º Ano	32	32	**100 %**

Quadro 12- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do Secundário no ano letivo 2022/2023

Neste nível de ensino, 22 alunos (**15,1%**) obtiveram pelo menos uma classificação inferior a dez e desses alunos, 6 (**4,1%**) apresentaram três ou mais classificações inferiores a dez.

- **Evolução ao longo triénio**

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
Sucesso Pleno	**Secundário**			
	82,8% (120 alunos)	86,4% (127 alunos)	84,9% (124 alunos)	**85%**

Quadro 13-- Resultados relativos ao Sucesso Pleno dos alunos do Secundário ao longo do triénio 2020/2023

Verifica-se que neste nível de Ensino **a meta em relação à percentagem de alunos com Sucesso Pleno foi plenamente atingida** neste triénio, no entanto a sua sustentabilidade apresenta alguma fragilidade.

O Gráfico 3 apresenta uma síntese da evolução do Sucesso Pleno ao longo do triénio. Podemos verificar que no **2º Ciclo os resultados evoluíram e a meta (95%) foi atingida. No 3º Ciclo, para além dos resultados estarem afastados da meta (85%), existe uma grande oscilação.**

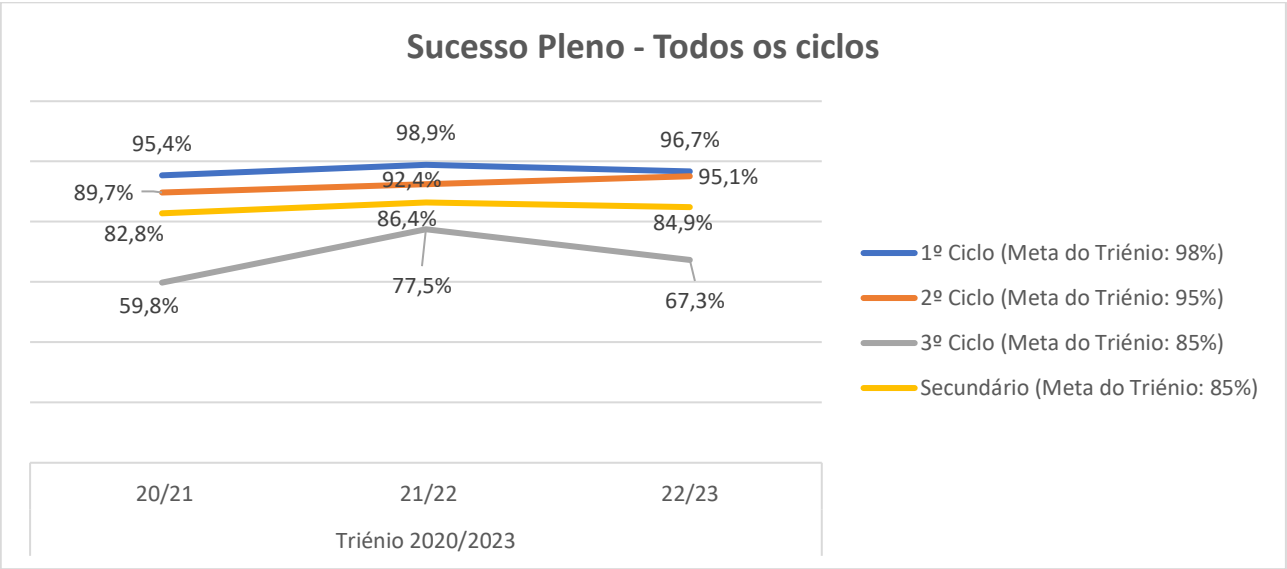


Gráfico 3- Evolução do Sucesso Pleno ao longo do triénio 2020/2023

Objetivo Operacional: *Melhorar a Qualidade das Aprendizagens*

Para este objetivo operacional foram definidos três indicadores: percentagem de alunos com Qualidade das Aprendizagens, comparação da média das disciplinas de exame com a respetiva média Nacional e a percentagem de alunos que concluíram a escolaridade obrigatória.

1. Percentagem de alunos com Qualidade das Aprendizagens

1.º Ciclo – universo de alunos - 359

Relativamente à **Qualidade das Aprendizagens**, constatamos que no 1.º Ciclo, os valores são apenas satisfatórios à exceção do 4.º ano de escolaridade. É necessário dar continuidade ao trabalho que está a ser desenvolvido com os alunos, no sentido de se alcançarem a meta definida para este objetivo.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Qualidade das Aprendizagens (Meta 70%)	
		N.º alunos	%
1.º Ciclo	359	232	64,6%
1.º Ano	95	66	69,5%
2.º Ano	100	67	67,0%
3.º Ano	88	54	61,4%
4.º Ano	76	45	59,2%

Quadro 14-- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 1º Ciclo no ano letivo 2022/2023

- **Evolução ao longo triénio**

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
Qualidade das Aprendizagens	1.ºCiclo			
	59,4% (215 alunos)	63,3%(221 alunos)	64,6% (232 alunos)	70 %

Quadro 15-- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 1º Ciclo ao longo do triénio 2020/2023

Constatamos que ao longo do triénio os resultados em relação à Qualidade das Aprendizagens evoluíram, tendo **sido atingido um grau de satisfatório de concretização da meta definida para este triénio no PE**.

2.º Ciclo – universo de alunos – 225

- **Ano letivo 2022/2023**

No 2.º Ciclo, verificamos que os resultados ao nível da **Qualidade das Aprendizagens** ficaram abaixo do expectável.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Qualidade das Aprendizagens (Meta 50%)	
		N.º alunos	%
2.º Ciclo	225	93	**41,3 %**
5.º Ano	102	41	**40,2 %**
6.º Ano	123	52	**42,3 %**

Quadro 16-- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 2º Ciclo no ano letivo 2022/2023

- **Evolução ao longo triénio**

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
Qualidade das Aprendizagens	**2.ºCiclo**			
	28,4% (66 alunos)	**36,6% (82 alunos)**	**41,3% (93 alunos)**	**50 %**

Quadro 17-- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 2º Ciclo ao longo do triénio 2020/2023

Apesar de se ter verificado uma evolução significativa da Qualidade das Aprendizagens ao longo do triénio, **o grau de concretização da meta preconizada no PE foi apenas satisfatório** para este nível de ensino.

3.º Ciclo – universo de alunos – 388

- **Ano letivo 2022/2023**

No 3.º Ciclo, verificamos que os resultados ao nível da **Qualidade das Aprendizagens**, não foram satisfatórios e que devem ser alvo de reflexão, uma vez que o nível atingido está muito aquém dos 30%, limite para ser considerado satisfatório.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Qualidade das Aprendizagens (meta 40%)	
		N.º alunos	%
3.º Ciclo	388	88	**22,7 %**
7.º Ano	106	29	**27,4 %**
8.º Ano	142	37	**26,1 %**
9.º Ano	140	22	**15,7 %**

Quadro 18-- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 3º Ciclo no ano letivo 2022/2023

- **Evolução ao longo do triénio**

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
Qualidade das Aprendizagens	**3.ºCiclo**			
	17,2 % (59 alunos)	**26,6 % (102 alunos)**	**22,7 % (88 alunos)**	**40 %**

Quadro 19-- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 3º Ciclo ao longo do triénio 2020/2023

A Qualidade das Aprendizagens ao longo do triénio apresentou taxas aquém da **meta definida no PE** e consequentemente a mesma **não foi atingida** neste nível de ensino.

Ensino Secundário – universo de alunos – 146

- **Ano letivo 2022/2023**

Contata-se que os resultados da **Qualidade das Aprendizagens**, a este nível de ensino, no final deste ano letivo, pode ser considerado satisfatório, no entanto a nível do 12º ano a meta foi amplamente atingida.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Qualidade das Aprendizagens (Meta 40%)	
		N.º alunos	%
Secundário	146	45	**31,5 %**
10.º Ano	61	17	**27,9 %**
11.º Ano	53	13	**24,5 %**
12.º Ano	32	16	**50 %**

Quadro 20-- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do Secundário no ano letivo 2022/2023

- **Evolução ao longo triénio**

	2020/2021	2021/2022	2022/202	Meta
Qualidade das Aprendizagens	**Secundário**			
	26,2 % (38 alunos)	**29,3% (43 alunos)**	**31,5 % (46 alunos)**	**40%**

Quadro 21-- Resultados relativos à Qualidade das Aprendizagens dos alunos do Secundário ao longo do triénio 2020/2023

Ao longo do triénio houve uma evolução positiva da taxa da Qualidade das Aprendizagens tendo-se atingido **um grau de concretização da meta definida no PE satisfatório**.

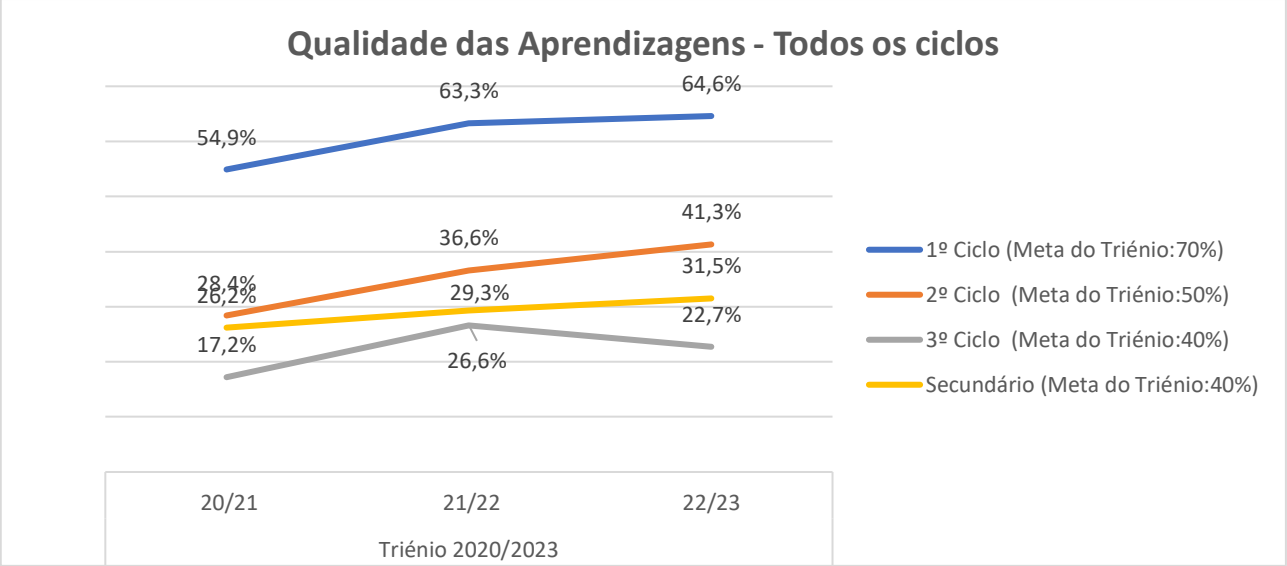


Gráfico 4- Evolução da Qualidade das Aprendizagens ao longo do triénio 2020/2023

Analisando o Gráfico 4, verificamos que **a meta definida para cada um dos ciclos não foi atingida** e o que se encontra mais afastado é o 3º Ciclo.

2. Comparação da média das disciplinas de exame com a média Nacional

Outro indicador utilizado para monitorizar a Qualidade das Aprendizagens é a **média das disciplinas de exame** numa análise comparativa com a média nacional. Convém no entanto salientar que a média é uma medida estatística muito sensível à presença de valores extremamente elevados ou baixos nos dados.

Devido à continuação da situação pandémica da COVID 19, em 2021 houve o cancelamento da realização das provas finais do ensino básico, no final do 9º ano de escolaridade, assim como a suspensão da ponderação dos resultados nos exames nacionais para a classificação interna e conclusão do ensino secundário, restringindo-se a sua aplicação às provas especificas para efeitos de acesso ao ensino superior, às provas de equivalência e à melhoria de notas. Esta situação no secundário, prolongou-se ao longo do triénio.

No ano letivo de 2021/2022, as provas finais do 9.º ano de escolaridade de Português e de Matemática tiveram apenas a função de diagnóstico das aprendizagens dos alunos, pois não contabilizaram para a aprovação dos alunos nas disciplinas e no ciclo de estudos. Em 2022/2023 estas provas voltam a contar 30% para o cálculo da classificação final das disciplinas.

	Disciplina	2020/2021	2021/2022	Média Nacional	2022/2023	Média Nacional
3º Ciclo	Português	Não houve provas devido à Pandemia	52%	55%	60%	61%
	Matemática		35%	45%	33%	43%

Quadro 22-Comparação da média das Provas de final Ciclo do Agrupamento com a média Nacional ao longo do triénio 2020/2023

Verifica-se que os resultados dos alunos do Agrupamento estão abaixo da média Nacional nas duas disciplinas, apesar de a Português estarem muito próximos.

	Disciplina	2020/2021	Média Nacional	2021/2022	Média Nacional	2022/2023	Média Nacional
Secundário	Português	12,6	12	11,7	10,9	11,6	12,5
	Matemática A	11,1	10,6	11,5	11,9	9,4	11
	História A	12,5	12,9	10,9	12,3	12,7	11,5
	Física e Química A	9,4	9,8	11,8	11,7	9,8	11,2
	Biologia e Geologia	12,4	12	12,2	10,8	11,1	11,4
	MACS	11,5	10,7	12,9	10,5	12,8	12,1
	Inglês	12	14,9	13,5	14,8	12.3	14,8
	Geografia	9,1	10,7	Não houve alunos a realizar exame		9,4	10,9
	Filosofia	8 (1)	12,2			Não houve alunos a realizar exame	

Quadro 23- Comparação da média dos Exames realizados no Agrupamento com a média Nacional ao longo do triénio 2020/2023

(1) – Referente apenas a um aluno que fez exame logo Pouco Relevante.

Para esta análise comparativa apenas foram utilizadas as médias dos Exames realizados pelos alunos que concluíram a disciplina no ano letivo em que realizaram o exame nacional.

Constatamos que:

- No ano letivo 2022/2023 apenas as disciplinas de História A e MACS obtiveram média superior à média nacional.
- MACS é a única disciplina que apresenta a média superior à média nacional ao longo do triénio.
- A disciplina de Inglês apresentou sempre, ao longo do triénio, uma média inferior à média nacional.
- As médias das disciplinas de Biologia e Geologia e Português regrediram ao longo do triénio e no último ano letivo ficaram abaixo da média nacional.
- As médias das disciplinas de Matemática A e de Física e Química A têm oscilado ao longo do triénio e no ano letivo 2022/2023 estão aquém da média nacional.

3. Percentagem de alunos que concluíram a escolaridade obrigatória

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
% de alunos que concluíram com sucesso a escolaridade obrigatória	95,4%	96,1%	96,9%	90%

Quadro 24- Percentagem de alunos que concluíram a escolaridade obrigatória ao longo triénio 2020/2023

Ao analisar as taxas de conclusão da escolaridade obrigatória ao longo do triénio, verificamos que a meta foi **plenamente atingida.**

Uma vez que o universo de alunos que frequenta o 12º ano é reduzido, as taxas de não conclusão do 12º ano ao longo dos 3 anos correspondem a um número muito pequeno (3, 2 e 1 aluno respetivamente)

Objetivo Operacional: *Promover competências que facilitem o acesso ao mercado de trabalho*

Curso Educação e Formação (CEF) - 3ºCiclo

No decorrer deste triénio, no ano letivo 2021/2022 funcionou no Agrupamento um CEF – serviço de mesa para dar resposta a alunos com percursos escolares mais fragilizados, prevenindo e reduzindo o abandono escolar enquanto integram alunos e elevam as expectativas dos mesmos e das suas famílias.

No final do ciclo de Formação (um ano) **todos os 14 alunos concluíram** a sua habilitação académica, **o 9.º ano** e **11** destes alunos (**78,6%) terminaram com sucesso a dupla certificação** (Habilitação Académica + Qualificação Profissional). Podemos concluir que a aposta neste curso foi uma mais valia para estes alunos e uma medida extremamente positiva.

Cursos Profissionais - Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes- universo de alunos – 51

- **Ano letivo 2022/2023**

Tendo em conta a avaliação modular, constatamos os seguintes resultados:

Ano de Escolaridade	Turma (nº total de alunos)	Taxa de sucesso na avaliação modular
10º Ano	1ºD (24 alunos)	94,1%
11º Ano	2ºD (9 alunos)	96,4%
12º Ano	3ºC (18 alunos)	98,7%

Quadro 25- Taxa de sucesso na avaliação modular nas turmas do Curso Profissional

De referir que alguns alunos não têm sucesso na avaliação modular por falta de assiduidade. Salienta-se um aluno do 1º ano do Curso, que não concluiu 25 módulos/UFCDs, dos 31 módulos em avaliação, por falta de assiduidade. Este aluno completou 18 anos no dia 13/07/2023.

- **Ao longo do triénio 2020/2023**

O Quadro que se segue apresenta a evolução dos indicadores definidos no PE para o objetivo operacional: *promover competências que facilitem o acesso ao mercado de trabalho* e a respetiva meta para o triénio.

Não existem dados referentes ao ano letivo 2020/2021 pois o curso existente no Agrupamento nesse ano tinha duas turmas, uma do 1º ano e outro do 2º ano.

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
% de alunos que concluíram o curso Profissional	Não aplicável	**93,8%**	**83,3%**	**90%**
% de alunos que concluíram o curso Profissional com média> =a 14	Não Aplicável	**62,5%**	Ainda sem informação devido a problema no programa E360	**50%**
% de alunos que estão empregados na área de formação	Não Aplicável	**25,0%**[2]	Dados apurados apenas no início do próximo ano letivo	**20%**

Quadro 26 – Resultados dos Cursos Profissionais ao longo do triénio 2020/2023

Os alunos que não concluíram o curso irão propor-se a avaliação, aos módulos ainda não concluídos, na primeira quinzena de setembro do ano letivo 2023/2024

Podemos verificar que a percentagem de alunos que concluíram o Curso Profissional oscilou ao longo do triénio apresentando contudo no final do ano letivo de 2022/2023resultados apenas satisfatórios. Em relação aos restantes indicadores ainda não é possível tirar conclusões.

[2] Percentagem apurada em setembro 2022

Razões/causas para estes resultados

Ao longo do triénio, os educadores/ professores apontaram nas reflexões que realizaram as potencialidades e os constrangimentos para e ao sucesso das aprendizagens das crianças/ alunos. O quadro que se segue sintetiza as **razões/causas** apontadas nos relatórios, que justificam os resultados obtidos:

Potencialidades (para o sucesso das aprendizagens)		**Constrangimentos (ao sucesso nas aprendizagens)**	
Pontos fortes	• Estudo/empenho e interesse/motivação da maioria dos alunos; • Envolvimento dos professores; • Trabalho colaborativo dos docentes que permite a discussão e partilha de materiais, estratégias e experiências de aprendizagem, a definição conjunta de estratégias de atuação e a planificação/preparação de atividades/dinâmicas; • Implementação das medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE); • Implementação do projeto "Ler e Escrever a VALer" (**1º Ciclo**); • Utilização dos RED em contexto sala de aula (**1º Ciclo**); • O contributo positivo da disciplina "A Roda do Saber" (motivação dos alunos, capacidade de reflexão, sentido critico, a partilha, …) como potenciadora de aprendizagens através da metodologia de projeto (**1º Ciclo**); • Intervenção atempada e especializada para responder às necessidades identificadas; • Aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão adequadas e ajustadas às especificidades de cada aluno em tempo útil; • Implementação do Projeto de intervenção pedagógica (diversificação dos processos de recolha de dados para a avaliação, forte aposta na avaliação formativa e no feedback aos alunos de qualidade e incremento nos momentos de reflexão, autorregulação e autoavaliação dos alunos); • Aulas mais dinâmicas e atrativas com a implementação do PADDE; • Metodologias ativas e participativas, adequadas aos interesses e necessidades das crianças / alunos; • Desdobramento de Ciências Naturais/Físico-Química que permite o desenvolvimento de diversas atividades práticas e experimentais mais motivadoras para os alunos; • Apoio obrigatório definido para os alunos com classificações abaixo de 10 (**Ensino Secundário)** • Elaboração de materiais pedagógicos diversificados; • Estratégias diferenciadas e adequadas às crianças/alunos;	**Pontos fracos**	• Baixa capacidade de atenção e concentração por parte de alguns alunos; • Imaturidade e instabilidade emocional evidenciada por um elevado número de alunos, face à idade com que ingressam no 1º ciclo, muitos deles com 5 anos **(1ºano)** e mesmo ao longo do 1º ciclo; • Falta de envolvimento de alguns alunos na sua aprendizagem: falta de hábitos de estudo e de trabalho, ausência de rotina/disciplina na gestão das responsabilidades escolares **(2º, 3º Ciclo e Secundário)**; • Recusa da realização das tarefas propostas por parte de alguns alunos (**7ºano)**; • Alguns alunos não se fazem acompanhar do material necessário, nomeadamente da caderneta escolar; • A existência de lacunas em aprendizagens essenciais que já deviam ter sido adquiridas em anos/ciclos anteriores; • Dificuldades em compreender e adquirir os conhecimentos por parte de alguns alunos; • Dificuldade em mobilizar e aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações e/ou em articular conteúdos por parte de alguns alunos; • Complexidade de alguns conteúdos curriculares e outros demasiado exigentes para a faixa etária dos alunos; • Falta de autonomia, iniciativa e responsabilidade por parte de alguns alunos; • Não entrega de trabalhos e/ou incumprimento dos prazos e ainda a baixa qualidade dos trabalhos entregues; • Desvalorização dos critérios de avaliação por parte dos alunos e família; • Fraca assiduidade ao apoio educativo por parte dos alunos que revelam mais dificuldades; **(Ensino Secundário);** • Interesses divergentes da escola; • Utilização do telemóvel no recinto escolar, dentro e fora da sala de aula; • Dificuldades na adaptação a um ciclo de ensino significativamente mais exigente e em que a mobilização de conceitos diversos é necessário para o sucesso **(10º ano**);

Potencialidades (para o sucesso das aprendizagens)		Constrangimentos (ao sucesso nas aprendizagens)	
	• Acompanhamento atento do Diretor de Turma à situação de cada aluno, intervindo atempadamente junto do Encarregado de Educação; • Projeto 10 minutos a ler; • Desenvolvimento de projetos significativos que continuam a ser uma mais-valia, para despertar o interesse das crianças e promover aprendizagens ao nível da linguagem oral, abordagem à escrita e da matemática (**Pré-escolar**); • A exercitação dos conteúdos lecionados com recurso a uma grande variedade de exercícios, insistindo e reforçando naqueles e nos conteúdos em que os alunos manifestam mais dificuldades e/ou são estruturantes; • Programa de Mentorias; • A disponibilização de materiais de apoio (sínteses, exemplos e/ou fichas extra, …) no Classroom **(Ensino Secundário).**		• Alguns conflitos latentes entre alunos no exterior da sala de aula e alguns comportamentos perturbadores na sala de aula (**7ºano**); • Entrada e saída de alunos das turmas, ao longo do ano letivo que criam instabilidade na dinâmica da turma. (**1º Ciclo**)
Oportunidades	• Propostas da Biblioteca Escolar; • Projetos da Autarquia e do Ministério da Educação (Parque das Serras do Porto; "Artes vão à Escola"; Projeto Erasmus; Projeto Bilingue; Projeto de Intervenção "Ler e Escrever a Valer", …; • O GAAF, enquanto serviço do Agrupamento através da intervenção dos técnicos especializados (Mediadora Socioeducativa, Psicólogos e Educadora Social) com a promoção de diferentes dinâmicas junto da Comunidade Escolar e em articulação com a rede social concelhia e que permite a prevenção e remediação de situações comportamentais/sociais problemáticas; • Estratégia Nacional para a Cidadania que permite o desenvolvimento de atividades/projetos articulando conteúdos das diferentes disciplinas e a área de Cidadania; • O envolvimento de grande parte das famílias nas atividades escolares; • Os "Amigos do Agrupamento" com o estabelecimento de parcerias educativas ao nível do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.	**Ameaças**	• Sequelas da situação pandémica; • Assiduidade irregular de alguns alunos; • Número elevado de alunos por turma; • Dificuldades que advêm de fatores sociais e familiares; • Acompanhamento pouco orientado e sistemático, por parte de alguns Enc. Educação na realização de tarefas, no estudo diário; • Dificuldade de alguns pais em encontrar tempos necessários para o acompanhamento do estudo em casa; • Dificuldade de alguns pais, em função dos seus conhecimentos, em prestar um apoio de sucesso no acompanhamento do TPC. • Pouca valorização da escola por parte de algumas famílias • Instabilidade característica da adolescência **(3ºCiclo)**; • Alguns alunos apresentam peculiaridades a nível do desenvolvimento pedagógico/de aprendizagem (patologias relativas às habilidades básicas da memória, atenção, aptidão verbal ou numérica e outras), • Ausência de respostas para os alunos em idade de PIT.

Sugestões de melhoria

- Continuidade da implementação dos projetos grupo ano (**1º Ciclo**);
- Continuar com implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão adequadas e ajustadas às especificidades de cada aluno;
- Dar continuidade à monitorização das medidas seletivas;
- Dar continuidade à implementação das MPSE;
- Reformular a dinâmica do **Apoio ao Estudo** (o 9ºano o Apoio ao Estudo ser destinado para as disciplinas de Português e Matemática (disciplinas sujeitas a avaliação externa); no secundário o Apoio Educativo MAT A de 10º e 11º ano manter um tempo de apoio online obrigatório (quinzenalmente), à semelhança do ano anterior, para os alunos que já transitam com classificação inferior a 10 valores/nível inferior a três ou que venham a revelar dificuldades e dois tempos presenciais no 12º ano, obrigatório para os alunos que já transitam com classificação inferior a 10 valores ou que venham a revelar dificuldades);
- Dar continuidade às estratégias lúdico-didáticas, com recurso aos RED;
- Reorganização das disciplinas que se interligam na disciplina de CEA;
- Fomentar o alargamento/aprofundamento dos conhecimento que já apresentam qualidade nas suas aprendizagens propondo desafios a estes alunos para serem trabalhados autonomamente;
- Incentivo à frequência dos apoios educativos (**Ensino Secundário**);
- Fomentar e incentivar os alunos a ter hábitos de estudo e trabalho regulares (realização de sessões de orientação de estudo em articulação com o GAAF);
- De forma a desenvolver competências dos alunos com melhor desempenho, disponibilizar regularmente materiais de apoio ao estudo/exercícios de grau de dificuldade acrescido;
- Ao longo do ensino básico, nomeadamente ao nível da responsabilidade e autonomia, fazer uma abordagem progressivamente mais exigente que no final do 3ºCiclo haja um grupo substancial de alunos bem preparados para o ensino secundário **(Proposta da EE 10º ano);**
- Reforçar a orientação escolar dos alunos, ao longo do ensino básico, face à realidade do Ensino Secundário e as suas diferentes modalidades (**Proposta da EE 10ºano);**
- Reforçar a articulação entre professores/DT/professores tutores de cada turma e alunos;
- Continuar a apostar na comunicação entre Diretor de Turma e os Encarregados de Educação;
- Maior responsabilização e consciencialização de alguns encarregados de educação e dos próprios alunos, do seu percurso académico;
- Reforço do apoio parental para acompanhamento das tarefas escolares e no processo de ensino e aprendizagem em alguns alunos, através de solicitações mais frequentes à escola ou pedindo a colaboração/monitorização do GAAF (**1º ciclo**);

- No início do ano, principalmente no 5ºano, realizar uma sessão junto dos Encarregados de Educação no sentido de os munir de algumas estratégias de acompanhamento eficaz dos seus educandos. Esta ação pode ser dinamizada pelo GAAF;
- Quando se verificar pouco acompanhamento parental de algum aluno, os contactos com a família devem ser com o auxílio do GAAF e de forma célere e muito assertiva;
- Continuar a reforçar o cumprimento das regras em sala de aula constantes no Regulamento interno;
- Ponderar a proibição ou a limitação do uso de telemóvel no espaço escolar (rever regulamento interno);
- Insistir na uniformização das regras de atuação nos Conselhos de Turma;
- Definição de percursos individuais: estabelecer metas claras, realistas e desafiadoras para os alunos a fim de motivá-los a esforçarem-se mais e a compreenderem quais os padrões de qualidade esperados;
- Coadjuvações para as turmas que apresentam problemas de comportamento;
- Definir grupos de mentores para acompanhar e auxiliar alunos com mais dificuldades;
- Dar mais enfâse à avaliação formativo e ao feedback positivo e promover a autorregulação das aprendizagens (a avaliação de e para a aprendizagem como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens);
- Reduzir o número de alunos por turma;
- Rentabilizar o uso da plataforma Classroom – mural de materiais (sínteses, vídeos, fichas formativas) e informações sempre disponíveis e ordenadas cronologicamente para todos os alunos de cada disciplina, bem como recolha de elementos de avaliação (trabalhos / tarefas / questionários/quizzes…);
- Continuar com o Projeto " 10 minutos a ler"
- Promover um concurso de leitura e interpretação de textos utilitários para desenvolver competências de leitura e interpretação **(Proposta EE 8ºano**);
- Investir mais na escrita criativa, na produção de diferentes tipologias textuais, com ou sem o auxílio da BE (**1º Ciclo**);
- Maior rigor na seleção de projetos a implementar que retiram tempo para o cumprimento do currículo.
- Espaço (organização do espaço físico em termos de área, para a otimização de equipamentos e recursos); (**Educação Especial**);
- Apoio individualizado em espaços ajustados de forma a poder ser implementado o ensino estruturado, sempre que necessário (**Educação Especial**).

Análise e impacto das Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE)

De acordo com a análise efetuada aos questionários os alunos e os Pais/EE destacaram o Espaço Turma e as Oficinas do Saber como as **MPSE** que mais ajudam a saber mais e melhor enquanto os Professores valorizaram os Desdobramentos e as Oficinas do Saber. O Complemento à Educação Artística (CEA), a semestralidade das disciplinas e os Domínios de Autonomia Curricular (DAC's) que respetivamente alunos, Pais/EE e Professores consideram serem as medidas que menos contribuem na ajuda de saber mais e melhor.

Na análise dos relatórios dos Grupos Disciplinares/Grupos Ano/Equipas Educativas/Departamento realizados ao longo do triénio, no que diz respeito às **MPSE,** constatamos o seguinte:

1ºCiclo: À Roda do Saber e Apoios Educativos por Escola

		Potencialidades		**Constrangimentos**
1.º Ciclo	**Pontos fortes**	**À Roda do Saber:** • Potencia o trabalho na metodologia de projeto; • Desperta a curiosidade e o desejo em aprender mais sobre diversos temas; • Promove o trabalho de pesquisa, seleção e tratamento de informação; • Mobilização de conhecimentos; • Recurso às ferramentas digitais, em contexto de sala de aula (apresentação de trabalhos e/ ou avaliação); • Promove e desenvolve a capacidade de apresentação de pontos de vista, de reflexão e de argumentação; • Maior enfoque no desenvolvimento do texto informativo e na seleção de informação pertinente; • Transdisciplinaridade. **Apoios Educativos por Escola** • Facilidade de gestão do apoio na escola; • Substituição imediata de docentes em caso de falta; • Possibilidade de juntar alunos de várias turmas com dificuldades semelhantes em determinadas disciplinas;	**Pontos fracos**	**À Roda do Saber:** • Dificuldade em articular os conteúdos de matemática com o tema aglutinador escolhido; • Pouca autonomia por parte dos alunos na pesquisa e tratamento de informação **Apoios Educativos por Escola:** • Impossibilidade de estar presente nas reuniões de todos os grupos/ ano pela incompatibilidade de horários; • Melhorar articulação diária com os docentes titulares; • Pouco envolvimento na planificação das aprendizagens e avaliação dos alunos; • Dificuldade de concentração dos alunos, na execução de tarefas; • Entrada de novos alunos (um aluno itinerante e refugiados de guerra) que levou à necessidade de adaptação do apoio, nos tempos e nos métodos de trabalho.
	Oportunidades	**À Roda do Saber:** • Envolvimento dos pais/EE na dinamização dos projetos das turmas; **Apoios Educativos por Escola:** • A boa relação e cooperação entre todos os docentes, • Trabalho colaborativo, partilha de recursos; • A articulação mensal dos professores de Apoio Educativo; • Permite a resolução imediata de alguns problemas que vão surgindo no dia-a-dia da escola;	**Ameaças**	**À Roda do Saber:** • Muitas falhas na Internet condiciona o uso do painel interativo; **Apoios Educativos por Escola:** • Substituição dos docentes titulares (pontuais ou mais prolongadas); • Falta de assiduidade de alguns alunos ao apoio; • Isolamento profilático de alunos e professores.

Os docentes consideram que a disciplina "À Roda do Saber" contribui de uma forma positiva para a mobilização de saberes, motivando os alunos, desenvolvendo a capacidade de reflexão, o sentido crítico e a partilha, para além de ser potenciadora de aprendizagens através da metodologia de projeto.

Analisando os resultados obtidos ao longo do triénio, verificamos que:

	2020/2021		2021/2022		2022/2023	
	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade
Português	98,1%	76,4%	**99,7%**	76,2%	98,3%	**76,7%**
Matemática	98,6%	78,8%	**99,4%**	79,4%	98,3%	**80,6%**
Estudo do Meio	99,2%	91%	**100%**	**93%**	**100%**	91,6%

Quadro 27- Impacto da disciplina "À Roda do Saber" e apoio educativo por Escola nas aprendizagens dos alunos 1ºCiclo ao longo do triénio 202072023

Constatamos que houve uma evolução da qualidade das aprendizagens nas disciplinas de Português e Matemática, o que pode inferir que estas medidas contribuíram para o sucesso das aprendizagens ao nível do 1.º ciclo.

Recurso a Desdobramentos de turmas na área das Línguas (Português/Inglês – 2.º/3.º ciclo) e na **área das Ciências** (Ciências/Matemática – 2.º ciclo) e (Ciências e Físico-química no 3.ºCiclo).

Desdobramento das turmas (2.º e 3.º ciclos)				
Potencialidades			**Constrangimentos**	
Pontos fortes	• Intervenção com mais eficiência nos domínios da oralidade e escrita; • Promove um trabalho de desenvolvimento discursivo /comunicacional mais eficaz; • Permite o desenvolvimento da competência da escrita dos alunos; • Permite dinâmicas de trabalho inovadoras e criativas; • Permite dar voz a estratégias e criatividade na resolução de problemas; • Permite o desenvolvimento de competências de caráter procedimental e melhor compreensão dos conceitos teóricos mais abstratos; • Permite um apoio/trabalho mais individualizado.	**Pontos fracos**	• Dificuldades em escrever textos de diferentes géneros e finalidades; • Falta de rigor no planeamento e execução da apresentação de trabalhos, tanto orais como escritos; • Resistência em seguir as orientações dos docentes no sentido de aperfeiçoarem os seus trabalhos; • Não cumprimento de prazos.
Oportunidades	• Facilita a realização do trabalho laboratorial; • Proporciona uma maior participação dos alunos em todo o processo de aprendizagem; • Viabiliza o desenvolvimento de projetos com incidência sobre os reais interesses dos jovens.	**Ameaças**	• Salas pequenas; • Falta de equipamento/material; • Meios tecnológicos; • Plano de contingência (impediu trabalho colaborativo entre alunos).

Esta MPSE foi considerada pelos docentes muito positiva e benéfica para os alunos, na medida em que contribuiu para o incremento das competências da oralidade e da escrita, permitindo a possibilidade de maior desenvolvimento oral, trabalho de competências sociais de expressividade, entoação, integração, cadência

oral, bem como no desenvolvimento de competências de caráter procedimental e compreensão dos conceitos teóricos.

Ao longo do triénio a evolução dos resultados ao nível do sucesso e da qualidade das aprendizagens nas disciplinas envolvidas foi a seguinte:

	2020/2021		2021/2022		2022/2023	
	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade
	2º Ciclo					
Português	98,7%	54,1%	**100%**	**60,3%**	98,7%	56%
Inglês	97,4%	56,4%	96,4%	**59,7%**	**98,2%**	57%
Matemática	**97%**	**60,3%**	96,4%	54,5%	96%	56%
Ciências	**99,6%**	**69,8%**	97,7%	62,4%	98,2%	66,2%
	3º Ciclo					
Português	94,2%	41,7%	**97,4%**	**46,5%**	94,3%	42,8%
Inglês	91,7%	52,1%	**98,4%**	**55,9%**	96%	55,3%
Ciências	**97,3%**	**59,8%**	96,5%	51,1%	91,4%	45%
Físico-química	97,9%	**60,4%**	**99,5%**	55,6%	92,5%	43,7%

Quadro 28- Impacto da Medida Desdobramento nos Resultados das disciplinas envolvidas ao longo do triénio 2020/2023

Verificamos que ao longo do triénio os resultados oscilaram, exceto a qualidade das aprendizagens, nas disciplinas de Ciências e Fisico-Química que decresceram.

Oficinas do Saber – são direcionadas para alunos com necessidades de suporte à aprendizagem num espaço de 100 minutos semanais em que 50 minutos são destinados para a disciplina de Matemática. No secundário funciona como apoio educativo às disciplinas de exame.

	Potencialidades		Constrangimentos	
Oficinas do Saber/apoios educativos	**Pontos fortes**	• Possibilidade de dar resposta às dificuldades específicas de cada aluno; • Permite o reforço das aprendizagens básicas e estruturantes e das aprendizagens mais complexas; • Facilita a abordagem dos conteúdos e consequente compreensão dos mesmos; • Recuperação e consolidação das aprendizagens essenciais, no caso dos alunos que faltam ou assistem online; • Superação de algumas lacunas e dificuldades identificadas; • Apoio mais individualizado com recurso ao esclarecimento de dúvidas/resolução de diversas atividades/tarefas de revisão/consolidação/questionamento oral; • Preparação para os momentos formais de avaliação/exames; • A gestão flexível da frequência dos alunos (**2ºC e 3ºC**) permite uma resposta eficaz e em tempo útil às suas dificuldades, ainda que possa ser limitada no tempo; • Maior interação entre os intervenientes.	**Pontos fracos**	• Falta de hábitos de trabalho e estudo regulares; • Alguns alunos frequentam os apoios apenas na aula que antecede as avaliações sumativas, no Ensino Secundário; • Alguns alunos presentes não trabalham de forma sistemática no cumprimento das tarefas e apresentação de dúvidas.

	Oportunidades	• Ser o único momento de estudo de alguns alunos; • Facilita o acompanhamento das atividades de sala de aula; • Melhoria da qualidade das aprendizagens.	**Ameaças**	• Falta de assiduidade de alguns alunos às aulas de apoio; • O apoio a Matemática ser, em algumas turmas, ao último tempo da tarde.

O Quadro que se segue apresenta o impacto desta medida no sucesso das aprendizagens dos alunos que usufruem da mesma no Ensino Básico.

Ciclo	**1º Ciclo**	**2º Ciclo**	**3º Ciclo**
Nº de alunos	72	89	154
% de alunos que usufruem da medida e têm Sucesso Pleno	87,5% (63 alunos)	88,8% (79 alunos)	46,8% (72 alunos)

Quadro 29- Percentagem de alunos que frequentam as Oficinas do Saber com Sucesso Pleno no ano letivo 2022/2023

Verifica-se que o impacto desta medida é muito baixo nas aprendizagens de mais de metade do número de alunos que frequentam as Oficinas do Saber no 3º Ciclo.

Organização do funcionamento de algumas disciplinas de modo semestral (História e Geografia – 3.º Ciclo + Ciências Naturais e Físico-Química só no 7º ano)

"Organização do funcionamento de algumas disciplinas de modo semestral – 3º ciclo"	**Potencialidades**		**Constrangimentos**	
	Pontos fortes	• Maior motivação para as aprendizagens; • Tornou possível, momentos e formas de avaliação mais frequentes e diversificadas; • Permitiu ao aluno concentrar o seu trabalho num menor número de disciplinas, consequentemente, menor dispersão no estudo; • Permitiu uma melhor gestão da matéria a lecionar e uma melhor interação aluno/professor; • Melhor organização curricular; • Facilitou a abordagem das aprendizagens e a articulação de conteúdos; • Permite desenvolver um trabalho continuado, diversificado e ajustado ao nível das aprendizagens dos alunos; • Período mais contínuo de concentração de saberes.	**Pontos fracos**	• Descontinuidade da disciplina de ano para ano; • Alguns alunos não cumpriram com a entrega de trabalhos ou não cumpriram o prazo de entrega dos mesmos; • Terem apenas um momento de avaliação quantitativa final; • Os alunos ainda não estão familiarizados com a semestralidade (7.º ano).
	Oportunidades	• Melhor organização curricular. • Facilita a abordagem das aprendizagens e a articulação de conteúdos.	**Ameaças**	• Falta de assiduidade, devido a isolamento profilático; • A ausência de um professor ou aluno durante um período implica grande perda de aulas/matéria.

Relativamente ao funcionamento destas disciplinas de modo semestral, os docentes ao longo do triénio avaliaram esta MPSE como muito profícua, traduzindo-se nos resultados das aprendizagens dos alunos, permitindo uma maior regularidade das práticas autoavaliativas e possibilitando o recurso a uma maior diversidade de instrumentos avaliativos, nestas disciplinas.

A evolução do sucesso e da Qualidade dos resultados das disciplinas envolvidas é a seguinte:

	2020/2021		2021/2022		2022/2023	
	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade
História	**99,4%**	**70,3%**	93%	44,6%	88,2%	41,1%
Geografia	96,4%	64,7%	98,1%	58,1%	**99,2%**	**66%**
Ciências (7ºano)	**97,1%**	**67,6%**	95,6%	52,9%	88,1%	45,5%
Físico-química (7ºano)	**100%**	**71,3%**	99,3%	58,8%	90,1%	45,5%

Quadro 30- Impacto da semestralidade nos resultados das disciplinas envolvidas ao longo do triénio 2020/2023

Verifica-se uma oscilação dos resultados ao longo do triénio e que, comparando os resultados nos dois últimos anos do triénio, apenas a disciplina de Geografia apresenta melhoria.

"Aprender sem fronteiras" - (Domínios de Autonomia Curricular – DAC)

Aprender sem Fronteiras (DAC)	Potencialidades		Constrangimentos	
	Pontos fortes	• Maior motivação para as aprendizagens; • Possibilidade de ir mais além do que as aprendizagens curriculares previstas (cultura geral); • Incentivo à criatividade, cooperação e interesse pela escola; • Estimulação da curiosidade; • Promoção do desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental; • Promoção da resiliência; • Promoção de hábitos de vida saudável; • Desenvolvimento de competências digitais.	Pontos fracos	• Elevado número de alunos por turma; • Algumas dificuldades na articulação interdisciplinar (disciplinas mais específicas, principalmente no secundário); • Dificuldades na gestão do elevado número de projetos que vão surgindo inesperadamente ao longo do ano; • Dificuldades na gestão do tempo necessário para a preparação/desenvolvimento das atividades/projetos a desenvolver.
	Oportunidades	• Potencia o trabalho na metodologia de projeto; • Permite a articulação com outros projetos e parceiros do Agrupamento: • Promoção e melhoria das práticas de articulação interdisciplinar; • Promoção do envolvimento da família nas atividades escolares.	Ameaças	• Situação pandémica que dificultou os trabalhos de grupo e/ou pares; • Alguns alunos com pouca autonomia que revelam dificuldades de análise/interpretação e organização de diferentes documentos; • Espaço físico destinado a apresentações/palestras (sala de alunos dado o ruído envolvente).

O que melhorar **(de acordo com os juízos avaliativos dos professores)**

- Promover uma maior articulação interdisciplinar;

- Selecionar um projeto por semestre de forma a desenvolver um trabalho mais consolidado que vise o desenvolvimento da qualidade das aprendizagens dos alunos;
- Criação de um espaço físico adequado a apresentações/palestras.
- Continuar a apostar nas literacias digitais de uma forma transversal a todas as disciplinas.

Apoio Tutorial Específico (ATE) e Apoio Tutorial (AT).

Apoio Tutorial Específico (ATE) e Apoio Tutorial (AT) – (2.º/3.º Ciclos)				
Potencialidades			**Constrangimentos**	
	Pontos fortes	• Possibilidade de dar resposta às dificuldades específicas de cada aluno; • Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.	**Pontos fracos**	• Nem todos alunos propostos têm apoio tutorial; • Atribuição de mais do que um aluno ao professor tutor, no mesmo tempo letivo. • Sobreposição do Apoio Tutorial com outros Apoios.
	Oportunidades	• Momentos de reflexão e consciencialização, através do diálogo tutor/tutorando, que permitem que alguns alunos se envolvam nas tarefas escolares; • Consciencialização dos deveres de aluno; • Melhoria da autoestima e autoconfiança potencia o trabalho na metodologia de projeto.	**Ameaças**	• Falta de assiduidade/interesse por parte de alguns alunos; • Falta de envolvimento dos Encarregados de Educação e consequentemente falta de colaboração na implementação das estratégias definidas. • Plano de contingência (primeiros anos do triénio) – impossibilitou a implementação de trabalhos de grupo e/ou pares.

O apoio tutorial foi aplicado, de forma preventiva e temporária, no contexto das medidas universais, destinado a alunos que revelaram problemas nos âmbitos da aprendizagem, das atitudes e/ou sociais, de modo a realizar-se uma intervenção personalizada e continuada, a curto e médio prazo, com vista à superação das dificuldades do aluno.

Observou-se um impacto positivo destas medidas na melhoria das relações interpessoais, da gestão das emoções, das problemáticas comportamentais e pró-sociais, do nível de bem-estar na escola, da autorregulação das aprendizagens com reflexo na qualidade do sucesso educativo. Os quadros que se seguem apresentam a avaliação destas medidas face aos resultados académicos e sociais dos alunos que usufruem das mesmas no ano letivo 2022/2023 tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário.

		Apoio Tutorial Específico								
		2.º Ciclo		**3.º Ciclo**			**Secundário**			**Profissional**
		5º Ano	**6º Ano**	**7º Ano**	**8º Ano**	**9º Ano**	**10º Ano**	**11º Ano**	**12º Ano**	
2022/2023	**Nº de alunos**	**1**	**0**	**5**	**5**	**3**	**0**	**0**	**0**	**1**
		1		**13**			**0**			**1**
	% de sucesso	100%		84,6% (11 alunos)			0 %			100%

Quadro 31 - Impacto do Apoio Tutorial Especifico no ano letivo 2022/2023

		Apoio Tutorial								
		2.º Ciclo		3.º Ciclo			Secundário			Profissional
		5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	
2022/2023	Nº de alunos	1	2	5	6	10	1	0	1	7
		3		21			2			7
	% de sucesso	100%		100%			50%			100%

Quadro 32- Impacto do Apoio Tutorial no ano letivo 2022/2023

Funcionamento da Medida Oficinas D'Artes/CEA (3.ºCiclo)

Oficinas D'Artes/CEA (3.ºCiclo)	Potencialidades		Constrangimentos	
	Pontos fortes	• Permite uma maior facilidade de trabalho colaborativo; desenvolvimento criatividade, responsabilidade e autonomia; • Permite, desenvolver competências de comunicação e interação, assim como a aquisição, o desenvolvimento e o alargamento de saberes e de conhecimentos específicos; • Promove a responsabilidade e integridade, sua e dos outros; • Promove o saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; • Desenvolve a excelência e exigência, através da procura da realização de um trabalho bem feito, ao rigor e à superação; • Promove a perseverança perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros.	Pontos fracos	• Dificuldade na gestão do tempo e em novas metodologias; • Os alunos nem sempre se fazem acompanhar do material para a realização dos projetos; • A falta de valorização da disciplina.
	Oportunidades	• Permite dinamizar atividades diferentes e alargar os horizontes, criando novas oportunidades para os alunos; • Permite o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e criativo ao procurar novas soluções e aplicações.	Ameaças	• Alguns alunos não assumem a responsabilidade, nem o compromisso das atividades e tarefas propostas; • Alguns elementos perturbam o funcionamento das aulas pela sua agitação ou por manifestarem dificuldades de consciência de si e dos outros e pelas atividades; • Alguma falta de maturidade por parte dos alunos e não perceção das suas capacidades, devido à relutância revelada em saírem da sua zona de conforto e explorarem a sua criatividade.

O que melhorar (de acordo com os juízos avaliativos dos professores)

- Promover uma maior responsabilização, para que os alunos desenvolvam as tarefas atempadamente e as apresentem com maior rigor;

- Estimular as capacidades de trabalho e criatividade individuais;
- Trabalhar a confiança de cada um e um acompanhamento mais individualizado rumo à autonomia;
- Realização de tarefas em grupo, com definição parcelar de tarefas;
- A diminuição do número de projetos, aumentando o tempo de realização de cada um deles;
- A criação de um Portfólio no Classroom, como base de orientação do trabalho/avaliação, a compartilhar com todos os alunos;
- Continuar a envolver os encarregados de educação nas atividades propostas com a finalidade de partilhar ideias e conhecimentos.
- A reorganização das disciplinas que se interligam. Passar de Educação Visual e Educação Física, para Inglês e Música.

"Espaço Turma" – 50 m semanais – tempo/espaço dos DT com a turma

Espaço Turma (2.º/3.º Ciclo e Secundário)	**Potencialidades**		**Constrangimentos**	
	Pontos fortes	• Gestão em tempo útil de conflitos e assuntos burocráticos; • Momento fundamental de trabalho com a turma, possibilitando o desenvolvimento de atividades gerais do agrupamento; • Espaço para diálogo sobre atitudes e comportamentos na presença dos intervenientes; • Os alunos sabem que têm um momento/espaço onde podem expor os seus problemas e onde podem participar na procura de soluções; • Reforço da relação entre diretor de turma e alunos.	**Pontos fracos**	• Nada a referir
	Oportunidades	• Possibilita a resolução de situações de direção de turma sem prejuízo dos tempos letivos; • Melhoria do sentimento de segurança e pertença à escola por ser um espaço em que os alunos se sentem acolhidos nas suas preocupações e problemas; • Melhoria do saber/ser e do saber/estar na sala de aula e no recreio; • Possibilidade de articulação direta entre turma e GAAF.	**Ameaças**	• Nada a referir

O que melhorar **(de acordo com os juízos avaliativos dos professores)**

- Reforçar a importância do diálogo e reflexão em grande grupo;
- Potenciar maior autonomia/responsabilidade nos alunos;
- Criação de um banco de recursos com diferentes atividades que possam ser desenvolvidas.

Análise e impacto das Medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão

De acordo com PE do Agrupamento, o princípio inclusivo atua nos diversos domínios, visando promover a igualdade de oportunidades que permita o acesso e o sucesso de todas as crianças e jovens identificadas independentemente das suas diferenças individuais. Neste sentido, o Quadro que segue apresenta o número de alunos que usufruíram de Medidas Seletivas e/ou Adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, distribuídos por ano de escolaridade e Ciclo e a respetiva taxa em relação ao número total de alunos do Ciclo, ao longo do triénio 2020/2023.

		Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Dec. Lei 54/2018 Alunos com Relatório Técnico Pedagógico													
		Pré-Escolar	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			Secundário			Profissional
			1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	
2020/2021	Nº de alunos	12	6	9	8	3	15	22	25	15	9	6	6	3	6
		12	26				37		49			15			6
	% de alunos no ciclo	4,8%	7,1%				15,8%		14,2%			9,9%			17,6%
2021/2022	Nº de alunos	10	8	14	7	10	16	20	23	24	16	10	5	5	5
		10	39				36		63			20			5
	% de alunos no ciclo	4,2%	11,1%				16,1%		16,4%			13,8%			11,4%
2022/2023	Nº de alunos	7	5	9	11	7	12	17	27	30	28	2	2	4	11
		7	32				29		85			8			11
	% de alunos no ciclo	2,8%	8,8%				12,9%		21,9%			5,5%			21,6%

Quadro 33- Percentagem de alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão por ciclo e por ano letivo do triénio 2020/2023

Mediante o Quadro acima apresentado, e com base em informações atualizadas, podemos observar que todas as etapas de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino profissional, têm Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI) implementadas. Isso indica o compromisso que o Agrupamento tem em promover uma educação inclusiva, atendendo às necessidades individuais dos alunos em cada etapa.

O terceiro ciclo apresenta-se com o maior número de MSAI implementadas – 85. Este facto identifica o ciclo como aquele onde os alunos apresentam maiores dificuldades, quer ao nível das aprendizagens, quer ao nível do relacionamento e integração – como é próprio em alunos desta idade. O número crescente que se verifica desde a Educação Pré-escolar até ao terceiro ciclo, é entendido como um igual crescimento no nível das exigências nas aprendizagens e na socialização das crianças e jovens.

Objetivo Estratégico: *Consolidar a qualidade nos processos formativos*

Objetivo Operacional: *Desenvolver a participação cívica dos alunos na escola e comunidade*

Para analisar a consecução deste objetivo operacional são utilizados três indicadores: Percentagem de alunos que apresentam comportamentos e atitudes assertivos o que na prática se traduz por não estarem envolvidos em procedimentos disciplinares; percentagem de turmas que participam em projetos/clubes/atividades e percentagem de turmas que participam em Assembleias de Escola.

1. Percentagem de alunos que apresentam comportamentos e atitudes assertivas

A meta definida para este indicador é **90 % dos alunos apresentarem comportamentos e atitudes assertivas.** Para se analisar o grau de concretização desta meta determina-se a percentagem de alunos com procedimentos disciplinares por ciclo. Estes alunos não se enquadram neste indicador. Para determinar a percentagem deste indicador é utilizado apenas o número total de alunos da EBS em cada ano letivo.

- **Ano letivo 2022/2023**

Neste semestre foram realizados 55 procedimentos disciplinares dos quais 39 com medida disciplinar sancionatória de suspensão e 16 com medida disciplinar corretiva. No total estiveram envolvidos 37 alunos e foram aplicados 68 dias de suspensão.

<table>
<tr><th>Ciclo</th><th>2ºCiclo</th><th colspan="3">3ºCiclo</th><th colspan="2">Secundário</th></tr>
<tr><th>Ano</th><th>6ºano</th><th>7ºano</th><th>8ºano</th><th>9ºano</th><th>10ºano</th><th>Profissional</th></tr>
<tr><td>Nº de alunos com medida disciplinar</td><td>1</td><td>10</td><td>8</td><td>7</td><td>1</td><td>10</td></tr>
<tr><td rowspan="2">% de alunos com procedimentos disciplinares por ciclo</td><td rowspan="2">0,4%</td><td colspan="3" rowspan="2">6,4%</td><td>0,7%</td><td>19,6%</td></tr>
<tr><td colspan="2">5,6%</td></tr>
</table>

Quadro 34- Percentagem de alunos com procedimentos disciplinares por ciclo no ano letivo 2022/2023

Destaca-se o ensino profissional com a maior taxa de alunos que não apresentam comportamentos e atitudes assertivas pois estiveram envolvidos em procedimentos disciplinares que conduziram a medidas disciplinares ao longo do ano letivo.

No universo de 810 alunos que frequentaram a EBS de Campo neste ano letivo, **95,4% dos alunos apresentaram comportamentos e atitudes assertivas.**

- **Ao longo do triénio 2020/2023**

	Ciclo	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
% de alunos com procedimentos disciplinares por ciclo	2º Ciclo	**1,3%**	**0%**	**0,4%**	
	3ºCiclo (Inclui o CEF)	**2%**	**3,3%**	**6,4%**	
	Secundário (inclui o Curso Profissional)	**0%**	**1%**	**5,6%**	
% de alunos com comportamentos e atitudes assertivas		**98,7%**	**98,1%**	**95,4%**	**90%**

Quadro 35- Percentagem de alunos com comportamentos e atitudes assertivas ao longo do triénio 2020/2023

Constatamos que apesar da meta para este indicador ter sido **plenamente atingida** em todos os anos letivos, o valor deste indicador tem vindo a diminuir o que requer uma especial atenção.

2. Percentagem de turmas que participam em projetos/clubes/atividades

A **meta definida no PE** para este indicador é de **50% das turmas participarem em projetos/clubes/atividades.**

- **Ano letivo 2022/2023**

Tendo em conta a análise do relatório do PAA constatamos que no ano letivo 2022/2023 todas as turmas do Agrupamento estiveram envolvidas em atividades ou seja, 100% **das turmas participaram em atividades**. Verificamos ainda que os anos de escolaridade do 2º e 3º ciclo participaram em mais atividades do que os do ensino secundário.

Destacamos o Projeto das Serras do Porto no ano letivo 2022/2023 com o tema aglutinador "As aves à nossa volta", a partir do qual surgiram várias atividades, palestras, pesquisas e exposições. Articulou ainda com o programa Eco escolas, o Clube Ciência Viva "Ciência em C@mpo" (8 alunos), o Workshop de Ilustração Científica (8 alunos) e o Clube de programação e robótica " Robo C@mpo" (16 alunos) e permitiu a envolvência de várias disciplinas/Equipas Educativas proporcionando muitas atividades para os diferentes níveis de ensino, desde o Jardim de Infância ao 3º ciclo.

Em relação aos clubes, no Clube do Desporto Escolar verificou-se igualmente uma grande adesão de todas as turmas do 5º ao 12ºAno com uma participação de até 807 alunos na generalidade das atividades de nível I e 164 alunos nas atividades nível II (Badminton, Boccia, Ténis, Xadrez e Hipismo).

Podemos constatar que as atividades planificadas e desenvolvidas no âmbito dos Projetos/Clubes/PAA foram ao encontro dos objetivos traçados no PE, sendo uma mais-valia para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças e alunos. Desta forma, podemos apontar os seguintes pontos fortes:

- Articulação com as aprendizagens essenciais trabalhadas;

- Contributo para a promoção do sucesso escolar e melhoria das aprendizagens;
- Desenvolvimento de competências cívicas e de cidadania nas crianças/ alunos – valorização pessoal, espírito crítico, espírito de iniciativa;
- Melhoria na qualidade das aprendizagens e nos níveis de educação cívica e de cidadania.
- Enriquecimento das vivências das crianças/alunos;
- Valorização da imagem da escola na comunidade.
- Articulação escola/família: famílias muito envolvidas e participativas (essencialmente no Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo);
- Promoção da articulação e sequencialidade entre os dois níveis de educação e ensino (Pré-Escolar e 1ºCiclo).

Contudo, podem ser referidos algumas fragilidades que podem ser melhoradas

- Dificuldade em encontrar tempos comuns para a organização e planificação das atividades;
- Número de atividades em excesso. Sendo o PAA um documento aberto, aparecem com alguma frequência novas propostas. Além disso vão surgindo atividades vindas de outras entidades. Assim sendo, o número de atividades torna-se excessivo e nem sempre são implementadas com a qualidade desejada.

- **Ao longo do triénio**

Ao longo do triénio, a recolha de dados não permitiu quantificar com precisão o número de turmas que participaram em projetos/clubes/atividades para verificar o grau de concretização da meta definida no PE. Para tirar conclusões sobre a concretização desta meta recorremos à análise do conteúdo de diferentes relatórios.

Da análise efetuada, verificamos que as atividades definidas nos PAA ao longo do triénio se concretizaram com sucesso, e que estas contribuíram para "**Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens**".

Constatamos ainda que as atividades desenvolvidas inseridas nos projetos/clubes:

- Projeto Pensar Histórias;
- Desafios (com) sentidos;
- Projeto Bilingue;
- Projeto Ler e Escrever a VALer;
- Projeto Sarilhos do Amarelo;
- O rancho vai à Escola;
- Projeto Percurtir;
- Hipoterapia e musicoterapia;

- Projeto Escola a Ler;
- Projeto Leituras em Família;
- Projeto Educação para a Saúde;
- Projeto de Educação para o Ambiente – Projeto Lipor Geração+;
- Projeto "Parque das Serras do Porto";
- Projeto Calmamente;
- Projeto UBUNTU
- Desporto Escolar;
- Biblioteca Escolar - "Os Amigos da Biblioteca";
- Projeto 10 min a Ler;
- Clube Ciência Viva "Ciência em C@mpo";
- Clube de programação e robótica " Robo C@mpo",

decorreram de forma positiva, realçando o excelente comportamento, desempenho e dedicação por parte das crianças e dos alunos fundamentais no desenvolvimento / melhoria das aprendizagens dos participantes, quer em termos cognitivos e intelectuais, como em termos socio-afetivos e artísticos. Estes projetos e clubes contribuíram para o aumento da autoestima dos alunos e para o desenvolvimento das competências definidas no PASEO.

Assim sendo, podemos com confiança ajuizar que **a meta definida para este indicador foi plenamente atingida.**

3. Percentagem de turmas que participam em Assembleias de Escola

As Assembleias de alunos têm como princípio, EDUCAR os alunos para atitudes e valores enquanto cidadãos. Pretendem mobilizar os alunos, dando-lhes VOZ para uma intervenção responsável, organizada e empreendedora na vida escolar. Num mundo de incertezas e em rápida mudança, importa formar cidadãos autónomos, responsáveis e ativos, aptos a interagir numa era global e do conhecimento. Estas Assembleias são um espaço aberto que permitem colocar os alunos como intervenientes participativos e colaborativos em tomada de decisões, sugestões, confronto de propostas e pontos de vista e aperfeiçoamento do ambiente educativo. Desta forma, nas assembleias, os alunos devem apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da escola, no seu dia-a-dia; apresentar propostas com vista à resolução de problemas e de conflitos, contribuindo, dentro do possível, para a criação de um bom ambiente escolar; contribuir para a dinamização das atividades da escola, nomeadamente as que envolvam a comunidade educativa e o meio local.

Neste triénio as Assembleias de Escola não foram realizadas devido à pandemia.

Objetivo Operacional: *Aprofundar práticas pedagógicas, práticas de avaliação e supervisão.*

Para monitorizar este objetivo foram definidos três indicadores:

1. Percentagem de professores/educadores que implementam trabalho colaborativo/cooperativo

Com base na análise efetuada, constatamos que nos grupos disciplinares/grupos de ano/equipas educativas/Departamento curriculares, ao longo do triénio, houve colaboração e interajuda na resolução de todas as solicitações. O trabalho colaborativo foi considerado muito produtivo, uma vez que os docentes se mantiveram motivados e empenhados na concretização coletiva e na resolução de constrangimentos surgidos no processo de aprendizagem. Consideraram que este tipo de trabalho foi importante para a definição de práticas de avaliação, planificações e avaliações de atividades, na elaboração de materiais pedagógicos e na adoção de estratégias e metodologias diversificadas para a melhoria das práticas letivas e avaliativas.

As relações estabelecidas entre os vários elementos dos vários grupos de trabalho e nas equipas educativas pautaram-se sempre por atitudes de disponibilidade e de interajuda, contribuindo efetivamente para o delinear de estratégias de ensino e diferenciação pedagógica construídas com base em diferentes saberes, com vista a melhorar sistematicamente a resposta aos alunos e a cada um deles.

O excelente ambiente de trabalho privilegiou a liberdade de cada um, permitindo a reflexão contínua, concretizando-se assim várias ações com vista a uma melhoria constante deste contexto educativo.

Os professores referem ainda que, apesar de muitos dos projetos e das atividades apresentadas, resultarem de um trabalho conseguido fora das horas de trabalho colaborativo, nomeadamente nas horas de trabalho individual de cada docente, estiveram sempre disponíveis, para efetuar todo o trabalho necessário e indispensável, para a melhoria do processo ensino/aprendizagem e do sucesso dos alunos.

Nos questionários aplicados aos docentes podemos verificar numa escala de 0 a 3 (em que 3 é a concordância total) que as afirmações *No Agrupamento, o trabalho colaborativo teve benefícios para a melhoria do processo de ensino Aprendizagem* e *No Agrupamento o trabalho realizado nos Grupos de Ano/Equipas Educativas/Grupos Disciplinares promovem a melhoria do desempenho dos professores* obtiveram 2,5 e 2,4 respetivamente, de grau de concordância.

De acordo com o que acabamos de explanar, podemos concluir que todos os educadores/professores desenvolvem trabalho colaborativo/cooperativo logo **a meta de 100% foi amplamente atingida**.

2. Percentagem de professores/educadores que implementam práticas de supervisão pedagógica

No que diz respeito às práticas de supervisão pedagógica foram dados pequenos passos nas equipas e grupos de ano ao longo do triénio. A Equipa de Autoavaliação não conseguiu determinar a percentagem de professores/educadores que implementaram de forma evidente essas práticas de supervisão pedagógica, no entanto pelas informações informais que nos foram chegando, acreditamos que ainda não atingimos o que era desejado (30% dos professores/educadores implementarem práticas de supervisão pedagógica).

Há necessidade, por parte dos educadores/professores, aprofundar e clarificar o conceito de supervisão, desmistificá-lo, entendê-lo melhor e promovê-lo, no quadro de estreita relação com o pensamento atual sobre a educação e o desenvolvimento da profissional dos docentes, tendo como consequência a melhoria de práticas educativas e das aprendizagens dos alunos.

3. Percentagem de professores/educadores que frequentam/participam em ações de formação promovidas pelo Centro de Formação ou outras

Com base na análise de dados, verificou-se que, ao longo do triénio, houve uma preocupação em dar cumprimento ao Plano de Formação, com o objetivo de responder às necessidades e interesses dos professores/educadores, no sentido de favorecer a sua qualificação profissional, assim como a melhoria dos processos educativos e de práticas pedagógicas e de avaliação. Inferimos que esta formação, delineada e planificada pelo Agrupamento, permitiu uma melhoria das práticas educativas e ajudou os docentes nestes processos de mudança.

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
% de professores/educadores que participam em ações de formação promovidas pelo Centro de Formação ou outras	**59,4%**	**87,4%**	**97,1%**	**90%**

Quadro 36- Percentagem de professores/educadores que participaram em ações de formação ao longo do triénio

Verificamos que a percentagem de professores/educadores que participaram em ações de formação aumentou ao longo do triénio tendo sido **amplamente atingida a meta**.

Objetivo Operacional: *Adquirir e desenvolver competências necessárias à sua valorização pessoal e profissional*

A concretização deste objetivo é plenamente atingida se 80% do pessoal não docente (técnicos, assistentes operacionais e administrativos) frequentaram/participaram em ações de formação promovidas pelo Agrupamento.

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
% do pessoal não docente (técnicos, assistentes operacionais e administrativos) que frequentaram/ participaram em ações de formação promovidas pelo Agrupamento	**7%**	**7%**	**22%**	**80%**

Quadro 37- Percentagem do pessoal não docente que participou em ações de formação

Ao analisar os dados verificamos que os resultados indicam que **a meta não foi atingida** e ficaram muito abaixo do expetável.

Nas respostas ao questionário aplicado, 56% dos Assistentes Operacionais que responderam, referiram realizar formação no sentido de melhorar as suas competências e sugerem que a oferta de formação seja mais diversificada e adequada às necessidades.

Objetivo Estratégico: *Consolidar mecanismos de liderança e de gestão*

Objetivo Operacional: *Consolidar a imagem do Agrupamento no exterior*

Da análise efetuada, constatou-se que ao nível da consolidação da imagem no exterior, o Agrupamento, na sua relação e articulação com a comunidade (educativa, tecido empresarial e comercial) participou ao longo do triénio em diversas iniciativas. Em seguida destacam-se:

- Distinção do Agrupamento como Escola Etwinning 2020/2021;
- No podcast "Nas empresas com quem decide" - colaboração da Rede Mulher Líder com o Diário de Notícias, no âmbito da parceria entre o Agrupamento de Escolas de Campo e a empresa A Metalurgica -Bakeware Production, S.A.
  https://www.dn.pt/podcast/nasempresas-com-quem-decide/episodio/empresas-e-escolas-naprocura-da-inclusao-social--13858338.html
- No projeto da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Góias – Brasil intitulado "Arquipélago de memórias: pandemia e vida cotidiana de professores, estudantes e pais/mães de alunos", no qual uma equipa do CIEE da FPCEUP integrou;
- No estudo "Criatividade científica e ensino das ciências no 2º e 3º ciclos do ensino básico", desenvolvido no âmbito de um projeto de investigação no qual participaram a Universidade de Santiago de Compostela e o Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho;
- Na ação de formação "Os Maus-Tratos/Abusos na Infância – Conhecer os Sinais para Melhor Proteger", nos dias 21 e 22 julho de 2021 promovida pela CNPDPCJ, enquanto entidade com Selo

Protetor e Entidade com Competência em Matéria de Infância e Juventude. Todos os técnicos do GAAF estiveram presentes;

- O Agrupamento ganhar praticamente todos os projetos a que concorreu (15 a 18), no âmbito do Orçamento Participativo Jovem de Valongo – OPJV. Este é um projeto do Município de Valongo que permite aos jovens dos 6 aos 35 anos o envolvimento de uma forma mais construtiva e participada na comunidade através da criação de um pensamento dinâmico e crítico sobre a região onde nos inserimos, permitindo que apresentem ideias, as construam, debatam e levem à sua concretização;
- Recebeu o Selo "Escola SaudávelMente" - Boas Práticas em Saúde Psicológica, Bem-Estar, Sucesso Educativo e Inclusão da Ordem dos Psicólogos Portugueses, pelas oportunidades de acesso oferecidas a uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, para todos, através do incentivo e divulgação de políticas e boas práticas no que respeita à promoção da saúde psicológica, do bem-estar e do sucesso educativo nas escolas;
- Atribuição do selo EQAVET em 2022/08/01, com a validade de três anos. Escola certificada com o selo de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional;
- A participação do Agrupamento no ciclo de Webinares – Avançar Recuperando - Partilha de Práticas, no âmbito do **Plano 21|23 Escola+** https://www.youtube.com/watch?v=ciBvJGJoD2s&ab_channel=DGEME;
- Participação do Agrupamento no Switch To Inovation Summit que se realizou em Valongo;
- Participação de um grupo de alunos do 9.º ano, nas Competições Nacionais de Ciência 2022 – PmatE – FisQ, na Universidade de Aveiro, tendo o grupo ficado em 4.º lugar no Prémio Escola, num universo de 10.000 participantes;
- Participação dos alunos do 3º Ciclo no Supertmatik FQ ficando posicionados nos 10 primeiros lugares em milhares de participantes da sua categoria
- Participação do Agrupamento no Projeto Ubuntu, através de uma semana imersiva, da criação do Clube Ubuntu e de semanas temáticas;
- Participação em 2021/2022 dos alunos do 8.º ano na segunda Conferência Ibérica LIFE+INVASAQUA, organizada pela ASPEA em parceria com ADEGA (Galiza);
- Participação de um grupo de alunos do 11.º e 12.º ano na Assembleia Municipal de Jovens de Valongo 2022;
- Participação da equipa de Badminton da EBS de Campo, em junho de 2022, no 3.º Shuttle Time, organizado pela Federação Portuguesa de Badminton / Associação de Badminton do Norte, com 12 alunos, 4 dos quais subiram ao pódio;
- Participação da Biblioteca Escolar na candidatura a dois Projetos: "10 minutos a Ler", ao nível do 2º e 3º ciclo, com o apoio do PNL2027 traduzido na atribuição de uma verba de 1000€ ao Agrupamento de

Escolas de Campo e "Escola a Ler", integrada no Plano Escola + 21/23, com atribuição de um reforço orçamental também de 1000€;

- Participação no Seminário Final do Projeto AGE-CIIE "Autoavaliação de escolas e gestão escolar";
- Participação num Webinar sobre o Projeto Ler e Escrever a VALer a nível concelhio.

Existem no entanto dois eventos que ocorreram no Agrupamento que foram importantes para divulgar o trabalho realizado no Agrupamento e que ajudaram a consolidar a sua imagem:

- No ano letivo 2020/2021, a TVI- Televisão Independente preparou um conjunto de reportagens, emitidas no telejornal da noite sobre o impacto económico e social da COVID-19. O Agrupamento de Escolas de Campo uma dessas reportagens, como exemplo das mudanças que as escolas e o ensino encetaram e de como uma comunidade educativa teve de se reinventar e adaptar a uma situação nunca antes vivida no nosso país; https://tviplayer.iol.pt/programa/deixados-para-tras/603e87050cf29601f6a7990e/video/6064c9710cf280db41010ea9

- No ano letivo 2021/2022 o Ministério da Educação distinguiu o nosso Agrupamento como uma das Escolas, a nível nacional, com Boas Práticas de Inclusão. Esse reconhecimento foi atribuído pela Sr. Presidência da República Marcelo Rebelo que visitou o nosso Agrupamento para entregar pessoalmente esse Mérito. Para a cerimónia de entrega, realizada no dia 18 de outubro de 2021, fez-se acompanhar pelo Sr. Ministro da Educação Tiago Brandão (https://www.youtube.com/watch?v=eHRSv8WPO7E).

1. Consolidar na Comunidade Educativa um ambiente favorável ao sucesso escolar e educativo

As escolas proporcionaram encontros presenciais com os pais /Encarregados de Educação- Reunião de Abertura do Ano Letivo, encontros individuais com os pais/Encarregados de Educação, reuniões de avaliação em todos os ciclos, nas quais se verificou uma adesão significativa às reuniões realizadas o que permitiu uma boa comunicação/articulação com as famílias.

Ao longo do ano letivo foi notória a forte colaboração das famílias nas atividades/ projetos que lhes são dirigidas e um interesse e envolvimento crescentes quer no acompanhamento dos educandos, quer na tomada de iniciativa para desenvolvimento das dinâmicas da escola, divulgando-as e partilhando-as na comunidade escolar, numa apropriação da identidade das escolas. Destaca-se ainda uma boa receção, acolhimento e integração das novas famílias nas escolas e comunidade.

É crescente o respeito e confiança que depositam no trabalho dos docentes e dos assistentes operacionais e contribuindo para um ambiente cordial e harmoniosa nas escolas.

Podemos afirmar que o Agrupamento continua a manter uma relação de grande proximidade com as famílias, acolhendo e integrando tod@s, estreitando a relação escola/família e comunidade.

Em relação aos indicadores que constam no PE, a EAA teve dificuldade em recolher dados de um modo eficaz. Com os valores obtidos, estima que a **participação de Pais/EE em reuniões de início de ano e de avaliação e a participação em iniciativas do Agrupamento** tenha sido de aproximadamente de 90% e que a **meta preconizada no PE tenha sido atingida.**

Em relação ao indicador: 90% dos **pais/EE terem uma opinião favorável da importância**, através das respostas dos diversos questionários, verificamos que se pode considerar que esta **meta também foi plenamente atingida.** Os Pais/EE que responderam revelam 96,9% de concordância quando confrontados com a questão *Recomendo a frequência desta escola a outras (novas) crianças/alunos,* e 94,4% com a questão *Gosto que o meu filho frequente esta escola*. Ainda neste indicador, a EAA salienta o que está mencionado no relatório da IGEC, aquando a avaliação externa em Fevereiro de 2023 *"….O Agrupamento goza de uma imagem muito positiva na comunidade, afirmando-se, por essa via, como uma unidade orgânica marcante e imprescindível na região…"* (pág. 11) e *"… O Agrupamento é muito apreciado pela comunidade envolvente que o entende como imprescindível e bom prestador do serviço público de educação/ensino.* " (pág. 12)

2. Consolidar na Comunidade Educativa um ambiente favorável ao desenvolvimento de competências cívicas, de cidadania e de empregabilidade

Ao longo do triénio foram realizados protocolos com empresas, organizações e associações locais que permitiram a articulação e o estabelecimento de parcerias educativas permitindo a criação de novos ambientes de ensino aprendizagem.

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
Nº de protocolos realizados	16	16	38	5

Quadro 38- Nº de protocolos realizados ao longo do triénio 2020/2023

A meta preconizada no PE foi amplamente atingida ao longo do triénio.

Outro indicador definido para este objetivo operacional é o grau de satisfação dos parceiros.

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
% de parceiros que estão satisfeitos com a parceria	99%	99%	100%	90%

Quadro 39- Percentagem de parceiros que estão satisfeitos com a parceria

A meta preconizada no PE foi amplamente atingida ao longo do triénio.

Objetivo Operacional: *Consolidar o papel das lideranças intermédias*

De acordo com Bolívar (2003), as lideranças intermédias devem estimular a partilha de informação e a clarificação de expectativas, fazer com que as pessoas se sintam membros de uma equipa, contribuir para a obtenção dos recursos necessários e ajudar a identificar e resolver problemas.

Da análise efetuada a todos os documentos de monitorização, constatamos que as estruturas intermédias do Agrupamento têm grande espectativas, no sentido de responder de forma adequada aos alunos para que todos possam ter um efetivo sucesso nas suas aprendizagens.

Globalmente, o funcionamento e organização destas estruturas pedagógicas intermédias foi considerado positivo por todos, na medida em que permitiu o estabelecimento de uma boa comunicação entre os docentes dos grupos disciplinares, das equipas educativas e dos grupos de ano, possibilitou uma melhor gestão e monitorização do currículo, bem como a constatação relativa ao cumprimento das planificações e mapeamentos, à adoção de medidas de gestão flexível do currículo, promoção dos DAC e de outras medidas destinadas a melhorar a qualidade das aprendizagens, a prevenir o absentismo e o insucesso escolar, ao levantamento das necessidades ao nível da formação docente, à definição de estratégias de diferenciação pedagógica e práticas de avaliação, bem como ao acompanhamento do desenvolvimento das atividades/projetos inovadores.

Na opinião dos professores, o número de reuniões realizadas foi adequado e verificou-se uma participação ativa dos docentes, nas análises/discussões/propostas, baseada no diálogo e partilha de ideias/experiências, situações que valorizaram não só o trabalho em grupo como o trabalho de cada docente. Contudo, referem existir um bom ambiente de trabalho ao nível das várias estruturas pedagógicas o que propicia a implementação de novos projetos e desafios educativos.

Os vários Departamentos fizeram-se sempre representar no Conselho Pedagógico através do seu Coordenador, levando as várias propostas emanadas das reuniões de Departamento, análises de documentos ou participando em tomadas de decisão, e desenvolvendo todo o trabalho relativo à Avaliação de Desempenho Docente.

Ao longo do triénio realizaram-se regularmente reuniões entre Coordenadores de Departamento e de Ciclo que se desenvolveram sempre num clima de entreajuda e de cooperação, demonstrando mais cumplicidade e responsabilidade coletiva.

As Equipas Educativas e os Grupos Disciplinares/Grupos de Ano, enquanto grupos de operacionalização dos Departamentos curriculares, também foram avaliados pelas suas dinâmicas.

Equipas Educativas e Grupos de Ano:

- Continuam a ser uma mais-valia, pois têm permitido uma concertação de estratégias de atuação comuns, uma vez que permite uma harmonização na resolução de problemas, marcação de horários, distribuição de docentes, distribuição de tarefas;

- Definição/atualização/avaliação de medidas a implementar, ajustadas a cada turma / a cada aluno e tendo em conta os problemas que vão surgindo;
- Articulação entre as várias disciplinas para o desenvolvimento das atividades/projetos a desenvolver nos DAC e nos domínios da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Em termos organizacionais esta estratégia permite uma melhor coordenação e articulação entre os docentes, que se reflete ao nível dos grupos disciplinares e equipas pedagógicas, possibilitando assim uma melhor partilha e troca de experiências;
- Uma visão mais global das turmas e percebem, mais facilmente, a razão pela qual os alunos baixaram o rendimento escolar ou têm comportamentos desadequados, podendo, dessa forma, melhor contribuir com partilhas, práticas ou saberes para promover um plano de intervenção mais rápido, adequado e eficaz;
- Atuação concertada e célere de todos os docentes, levando à melhoria dos comportamentos/atitudes por parte dos alunos;
- Muito positiva a monitorização frequente relativa ao aproveitamento global dos alunos, por ano de escolaridade e a definição/avaliação/reformulação de medidas e estratégias de ensino direcionadas para a superação de dificuldades e melhoria do sucesso e da qualidade das aprendizagens;
- Continuidade da implementação do Projeto em Avaliação Pedagógica;
- A comunicação é eficaz entre as várias estruturas contribuindo concretamente no fomento de estratégias de ensino e diferenciação pedagógica pensadas em conjunto por forma a responder o mais adequadamente possível à diversidade das necessidades educativas de todos os alunos, particularmente dos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ajudando-os a participar o mais ativamente possível nas aprendizagens e a sentirem-se mais integrados no grupo de pares e na comunidade.

Os Grupos disciplinares, enquanto grupos de trabalho dos Departamentos Curriculares, e que reúnem pontualmente, têm também um papel importante no trabalho colaborativo, fazendo a:

- Articulação entre si, na planificação / mapeamentos das disciplinas, por ano de escolaridade (articulação dos conteúdos curriculares com as aprendizagens essenciais e o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Definição/aferição dos critérios de avaliação;
- Elaboração das checklists das aprendizagens essenciais / competências do perfil do aluno a entregar aos Pais/EE;
- Definição das metodologias e das estratégias de ação a trabalhar ao nível dos apoios educativos em cada disciplina para a promoção do sucesso educativo;

- Partilha de materiais;
- Organização de atividades.

Os professores, nas reuniões das Equipas Educativas e dos Grupos de Ano, monitorizam as aprendizagens e os resultados escolares dos alunos com regularidade, as estratégias e metodologias usadas e/ou medidas aplicadas, as medidas de apoio implementadas e comportamentos de alunos. Fazem também a avaliação dos resultados dos alunos, aferição de critérios de correção e avaliação, com vista à melhoria dos resultados.

Toda esta dinâmica das estruturas pedagógicas intermédias, tem contribuído para a melhoria do sucesso educativo no Agrupamento, com o apoio e incentivo, sempre, da Direção.

De acordo com os relatórios apresentados, infere-se ainda que a Direção procurou, por um lado, através das reuniões semanais com os Coordenadores de Departamento e reuniões mensais com os Coordenadores de Estabelecimento, um trabalho conjunto no sentido de refletir e orientar o trabalho, aferir procedimentos, definir atividades e assumir de forma conjunta as tomadas de decisão. Por outro lado, reforçam a preocupação constante da Direção em desenvolver, nos Coordenadores, competências de liderança intermédias, que potencie o exercício das suas funções, de forma eficaz e eficiente para a consecução dos objetivos estratégicos delineados no PE.

Constatamos que a promoção da regular reflexão/autoavaliação sobre as atividades, resultados e medidas de melhoria (MPSE) tem contribuído para a implementação no processo de ensino e de aprendizagem de estratégias/ações que se têm traduzido numa melhoria efetiva das aprendizagens visível na taxa do sucesso pleno e na qualidade das aprendizagens.

Por outro lado os docentes sentem que as lideranças são o " motor" do trabalho desenvolvido por todos no Agrupamento pois nos questionários da avaliação externa, 74,6% dos docentes que responderam concordam totalmente com a afirmação *As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola* e 67,8% com a afirmação *As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola*. A estas percentagens acrescem ainda aquelas que apenas concordam 22,9% e 29,7%, respetivamente.

O relatório da avaliação externa da IGEC vem confirmar o papel crucial das lideranças intermédias no Agrupamento e o sentimento vivido pelas mesmas quando refere "…*As liderança intermédias são corresponsabilizadas, exercendo as suas competências com motivação e alinhadas com a visão estratégica do Agrupamento*" (pág. 7).

Autoavaliação

Para consolidar a cultura avaliativa, a EAA procedeu, nas respetivas estruturas, à divulgação dos seus propósitos, das suas ações (para que o esforço fosse entendido), clarificou qual o contributo de cada um neste trabalho avaliativo, para continuar a garantir mais e melhor envolvimento dos vários agentes da comunidade educativa. Monitorizou a implementação, ao longo do triénio, dos PAA, bem como as MPSE, num cruzamento com os objetivos do PE, informando periodicamente a Direção e as estruturas intermédias, nomeadamente o Conselho Pedagógico, dos dados obtidos e resultados alcançados, alertando para pontos fortes e fracos identificados, e deu conta do trabalho desenvolvido e a desenvolver pela equipa, permitindo a adaptação de estratégias na planificação e organização internas e a construção de planos de melhoria sustentados.

Pretendeu-se que a autoavaliação funcionasse como autorregulação de todo o trabalho. O envolvimento do pessoal docente e não docente no processo de autoavaliação melhorou bastante e, para isso, contribuíram algumas das ações realizadas, como o trabalho de articulação realizado com os elementos do Conselho Pedagógico que corroboraram na construção dos instrumentos de monitorização a preencher aquando das reuniões de Departamentos, Equipas Educativas/ Grupos de Ano e Grupo Disciplinar, bem como ao nível da comunicação e da reflexão a ser feita em cada uma. Ao nível do pessoal não docente, as reuniões ou encontros informais foram determinantes para o envolvimento destes agentes educativos e para a clarificação das melhorias a implementar.

Com os alunos e os pais/EE o contacto foi menos regular, sendo a participação dos alunos no processo de autoavaliação assegurada, dentro dos possíveis, através da Associação de Estudantes e a dos Pais/EE através das reuniões promovidas, periodicamente, pela Direção e pela Associação de Pais.

Este processo permitiu um crescimento profissional de todos os que estiveram direta e indiretamente envolvidos no processo, nomeadamente no que concerne a aspetos relacionados com a colaboração, organização, autoavaliação e comunicação.

Analisando todas as dinâmicas levadas a cabo pela EAA e feito um balanço do trabalho realizado pela mesma, existem os seguintes pontos fortes e pontos a melhorar:

Pontos fortes:

- Composição da EAA com docentes representantes de todos os ciclos;
- Envolvimento dos elementos da Equipa;
- Divulgação e interação permanente entre a coordenação da EAA, Direção e as Estruturas Intermédias do Agrupamento;
- Recetividade, participação e colaboração da comunidade escolar na melhoria de procedimentos, e na transmissão de dados durante o processo;
- O impacto do trabalho da EAA nas práticas pedagógicas, de articulação e organizacionais.

Pontos a melhorar:

- Plano de Ação da EAA (trianual priorizando áreas de monitorização anuais);
- Envolvência dos alunos e Encarregados de Educação nas dinâmicas da EAA;
- Monitorização, tornando-a ainda mais eficaz e objetiva;
- Estratégias de comunicação;
- Assertividade na elaboração dos relatórios.

No entanto e de acordo com o relatório da avaliação externa da IGEC "… *A cultura de autoavaliação instituída é consistente e tem contribuído para a gradual e sistemática melhoria dos resultados sociais e académicos das crianças e dos alunos, com impacto positivo no ambiente educativo e na imagem social do Agrupamento*…" (pág. 6).

Conclusão

A avaliação do PE visa medir o grau de realização e satisfação das ações, medidas e atividades definidas no seu plano de ação estratégico, através das quais a Escola se propôs desenvolver a sua ação educativa. Esta avaliação, por um lado, constitui um processo de aferição dos resultados obtidos, das metas alcançadas, dos objetivos concretizados e pretende fornecer indicadores para a elaboração do próximo PE, permitindo a adaptação de estratégias na planificação e organização internas e a construção de planos de melhoria sustentados. Por outro lado, a avaliação do PE visa a sua própria consolidação seguindo linhas orientadoras que constituem elementos de análise, reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, das dinâmicas e medidas implementadas, dos materiais didáticos e da atividade da escola em geral.

O processo de autoavaliação levado a cabo pela equipa ao longo destes três anos e tendo por base a opinião dos elementos da Comunidade Educativa, os Relatórios de Autoavaliação e a última avaliação externa sobre o trabalho organizacional e educativo desenvolvido no Agrupamento, identificou os pontos fortes e os pontos a melhorar, bem como alguns fatores críticos/determinantes de sucesso internos e externos ao Agrupamento que se concluiu poderem influenciar o próximo plano de ação, conforme o quadro abaixo:

Análise SWOT - Perspetivas

Pontos Fortes	Pontos a melhorar
• **Autoavaliação**: – Monitorização e avaliação das aprendizagens; – Práticas e processos de autoavaliação sustentados; – Cultura de autoavaliação e seu impacto nos resultados escolares, na definição das orientações tendentes à melhoria organizacional e na imagem do Agrupamento. • **Liderança e Gestão:** – PE adequado às especificidades do meio; – Visão estratégica clara, partilhada e fortemente mobilizadora da ação educativa; – Plano de Inovação; – MPSE como uma mais-valia no processo de ensino e aprendizagem; – Forte incentivo à concretização do desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras com impacto no sucesso e qualidade das aprendizagens (Projetos do Agrupamento); – Organização do Calendário em semestres; – Lideranças promotoras de mudanças significativas para a melhoria da Escola;	• **Autoavaliação:** – Práticas autoavaliativas ao nível da centralidade do processo ensino e aprendizagem, bem como ao nível de dinâmicas de inovação organizacional, curricular e pedagógica; – Envolvimento da Comunidade educativa nos processos de autoavaliação, principalmente os alunos e Encarregados de Educação. • **Liderança e Gestão:** – Apropriação dos documentos orientadores pela comunidade educativa; – Explicitação das linhas de atuação para a consecução das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória, nos documentos orientadores; – Oferta formativa adequada às necessidades da Comunidade local; – Propostas de formação contínua dos profissionais, adequada às necessidades identificadas e prioridades do Agrupamento

– Disponibilidade da Direção para ouvir todos os elementos da comunidade educativa; – Disponibilidade dos DT para ajudar os alunos; – Oferta de Desporto escolar com leque de atividades muito diverso; – Comunicação rápida das tomadas de decisão; – Ambiente escolar tranquilo e seguro. • **Prestação de Serviço Educativo:** – Promoção da igualdade equidade e inclusão no acesso ao currículo; – Empenho e dedicação dos docentes/profissionais que envidam esforços no sentido de encontrar soluções conjuntas para o ensino de excelência e uma escola de sucesso; – Articulação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) com os DT/Prof. Titulares de Turma/Educadoras; – Articulação dos serviços especializados (GAAF) com as diferentes estruturas; – Motivação da maioria dos discentes para a aprendizagem, através de práticas pedagógicas inovadoras e associadas às tecnologias; – Projeto de Intervenção em Avaliação Pedagógica; – Trabalho colaborativo realizado nos grupos de ano e equipas educativas para a melhoria do processo Ensino Aprendizagem e para o desenvolvimento profissional; – Biblioteca Escolar como polo de desenvolvimento de iniciativas diversificadas e apoio à aprendizagem; – Reconhecimento da qualidade da oferta formativa – Cursos Profissionais – com selo EQAVET, que vão de encontro às necessidades dos alunos e Concelho; – Interação escola/família que continua a ser efetiva, privilegiando outras formas de contacto, não descurando o superior interesse da criança/aluno. • **Resultados académicos:** – Resultados do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico; – Resultado do ensino Secundário/Secundário Profissional. • **Resultados sociais:** – Diminuição das ocorrências disciplinares, resultado da intervenção do GAAF em articulação com projeto Ubuntu e o trabalho desenvolvido pelos DT em espaço turma; – Reconhecimento pela comunidade que o sucesso educativo e a sua qualidade, bem como a diversidade de atividades e projetos, são a principal preocupação de todos; – Reconhecimento, pela comunidade educativa, da qualidade do trabalho realizado; – Satisfação da comunidade escolar e dos encarregados de educação com o serviço prestado.	– Proposta de formação para o pessoal não docente; – Diversificar com eficácia os circuitos de comunicação. • **Prestação de Serviço Educativo:** – Reforço de práticas de articulação horizontal e vertical entre os níveis de educação e ensino, alargadas ao ensino secundário – Aprofundamento da reflexão conjunta sobre as práticas educativas/avaliativas com o objetivo de promover a aprendizagem e o sucesso dos alunos; – Aperfeiçoamento da definição/utilização e aferição de critérios; – Desenvolvimento de práticas de Supervisão Pedagógica; – Consistência das práticas de regulação por pares e pelas lideranças; – Consciencialização dos alunos da importância do seu envolvimento no seu processo de aprendizagem/avaliação; – Diversificação de estratégias em sala de aula (trabalhos de grupos /pares); – Dinâmicas dos apoios aos alunos; – Aulas de cariz mais prático e dinâmicas; – Serviço do SPO; – Espaços e condições para a prática de Educação Física; – Funcionamento do buffet, cantina (serviço lento…); – Aprofundamento do papel do delegado, do subdelegado e da Associação de Estudantes; – Planeamento antecipado das atividades/festas do Agrupamento para que os pais se possam organizar e ter um maior envolvimento na vida da Escola; – Implementação de medidas para envolver os pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. • **Resultados académicos:** – Resultados 3.º ciclo; – Qualidade do sucesso dos alunos, em todos os níveis de ensino; – Resultados pouco consistentes nas Provas Finais de ciclo a Matemática e a Português, no 9.º ano; – Redução da discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa; – Aprofundamento da reflexão e monitorização sobre os resultados escolares, principalmente no que diz respeito ao impacto das variáveis internas resultantes da ação do Agrupamento, possibilitando a opção por medidas mais consequentes e eficazes para a sua melhoria. • **Resultados sociais:** – Desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos;

	– Participação ativa na vida da Escola/Comunidade e assunção de responsabilidades por parte dos alunos; – Participação de alunos em estruturas e órgãos da escola.
Oportunidades	**Ameaças**
– Abertura do Agrupamento para o desenvolvimento de projetos propostos pelo Ministério da Educação e pela Autarquia; – Fácil ligação à Comunidade – parcerias com as associações culturais e recreativas locais, meio empresarial e outras entidades; – Riqueza patrimonial que pode ser explorado como recurso educativo – Parque das Serras do Porto; – Apoio da Associação de Pais.	– Internet; – Falta de envolvimento de alguns EE e baixas expectativas em relação ao papel da Escola no seu futuro, – Falta de tempo dos EE para acompanhar os filhos; – Fatores socioeconómicos (pobreza); – Falta de recursos humanos para responder às necessidades do Agrupamento (Apoios e técnicos especializados, …); – Espaços físicos insuficientes, condições de algumas salas e das infraestruturas e equipamentos na sala de aula (EBS); – AEC's – Serviços de Cantina e funcionamento da mesma.

Pretende-se ainda com esta avaliação contribuir para a identificação de um conjunto de ações que possam melhorar o desempenho organizacional e, assim dar o seu contributo para uma maior qualidade, eficiência e eficácia da escola.

Os pontos fortes considerados no quadro acima devem ser objeto de acompanhamento, de modo a reforçar a vantagem competitiva e a sustentabilidade dos esforços já despendidos. Os pontos a melhorar devem ser tidos em conta no próximo PE, com vista à melhoria e prevenção de eventuais desvios e fragilidades que foram identificados ao longo deste processo de autoavaliação.

Analisados todos os dados, destacamos os seguintes pontos:

- A nível do sucesso escolar dos alunos, podemos afirmar que, em termos globais, houve uma melhoria geral dos resultados. Neste sentido, importa agora continuar a mobilizar a comunidade educativa para:
    - a sustentabilidade dos resultados alcançados;
    - o sucesso pleno de todos os alunos;
    - a qualidade do sucesso e das aprendizagens, principalmente no 3.º ciclo e ensino secundário, onde a qualidade das aprendizagens revela, ainda, algumas fragilidades;
- A nível da avaliação externa, de acordo com os dados recolhidos, permite-nos concluir que é necessário um maior investimento na qualidade das aprendizagens em todos os ciclos de ensino, com vista a melhorar o desempenho dos alunos;
- Ao nível da avaliação das aprendizagens é necessário melhorar as práticas de avaliação. Neste sentido, é necessário que as estruturas intermédias, enquanto valências escolares privilegiadas, aprofundem o seu

trabalho de reflexão e de decisão sobre as práticas profissionais docentes e, em particular, sobre as práticas de avaliação de e para as aprendizagens;

Neste sentido, entendemos ser pertinente a Direção continuar a promover medidas organizacionais, curriculares, pedagógicas e de incentivo à promoção da qualidade das aprendizagens, para que todos possam ter sucesso e de forma a poder-se cumprir com os propósitos definidos no próximo Projeto Educativo.

Campo, 24 de julho de 2023

A Equipa de Autoavaliação